



mais **dados**
mais **saúde**

CLIMA E SAÚDE NA
AMAZÔNIA LEGAL



Brasil, novembro de 2025

2ª edição

mais dados
mais saúde

SAÚDE E CLIMA NA AMAZÔNIA LEGAL

Apoio



Realização



EQUIPE DO PROJETO

VITAL STRATEGIES

Diretor-Executivo

Pedro de Paula

Diretora Adjunta, Doenças

Crônicas não Transmissíveis

Luciana Vasconcelos Sardinha

Especialista em Ciência de

Dados

Renato Teixeira

Especialistas Técnicos

Gabriel Cortes

Érika Pellegrino

Consultora em Análise de

Dados

Luiza Eunice Sá da Silva

Analista de Comunicação

Beatriz Bethlem

Design e Diagramação

Beatriz Ferreira

Revisão e Tradução

Cauê Silva

UMANE

Superintendente Geral

Thais Junqueira

Gerente de Investimento e

Impacto Social

Evelyn Santos

Coordenadora de

Comunicação

Isabel Albuquerque

Coordenadora de Projetos

Fabiana Mussato

Coordenadora de

Monitoramento e Avaliação

Erika Lopes

Analista de Investimento

Social

Aline Rocha

Analista de Projetos

Caroline Ortiz

Analista de Monitoramento e

Avaliação

Maria Victoria Rosa

INSTITUTO DEVIVE

Superintendente Executiva

Renata Cavalcanti Biselli

Gerente Executiva

Maria Manoela Soubihe

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e aprovado sob parecer Nr. 7.044.351.

Vital Strategies Brasil

© 2025. Todos os direitos reservados. ISBN: 978-65-85591-11-9.

Este relatório pode ser reproduzido, total ou parcialmente, desde que citada a fonte e que não haja utilização com fins comerciais.

Macapá, e o estado do Amapá, integram a Amazônia Legal. Na imagem, vista panorâmica da costa. Foto: Shutterstock, ID: 2437308647.



LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição proporcional das variáveis sociodemográficas. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 2. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 3. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 4. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 5. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 6. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 7. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com a mudança climática, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 8. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 9. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 10. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 11. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 12. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 13. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 14. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 15. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 16. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 17. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 18. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 19. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 20. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 21. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 22. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 23. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 24. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 25. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 26. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 27. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 28. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 29. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 30. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 31. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 32. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 33. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 34. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 35. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 36. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 37. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 38. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 39. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 40. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 41. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 42. Distribuição proporcional das variáveis sociodemográficas, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 43. Prevalência da experiência pessoal e engajamento comportamental com a mudança climática, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 44. Prevalência de atitudes ambientais, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 45. Prevalência de autorrelato sobre eventos climáticos, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 46. Prevalência de autorrelato sobre a influência do aquecimento global na região em que mora, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 47. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo povos ou comunidades tradicionais. (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 48. Prevalência de autorrelato sobre problemas com a poluição, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Tabela 49. Prevalência de autorrelato sobre condições de saúde e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Sumário executivo

O inquérito Mais Dados Mais Saúde - Clima e Saúde na Amazônia Legal traz dados dos nove estados da Amazônia Legal e coletou percepções de 4.037 pessoas com mais de 18 anos entre maio e julho de 2025. Este módulo contou com três blocos temáticos, cujas divisões se refletem na organização deste relatório. São eles: percepções e impactos das mudanças climáticas na vida cotidiana da população; percepção sobre acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco e proteção.

No primeiro bloco, os resultados mostram que um terço da população (32%) afirma já ter sido diretamente afetado pelas mudanças climáticas, percentual que chega a 42,2% entre povos e comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, entre outros. Esses grupos também relataram maior vivência de problemas relacionados à piora da qualidade da água e à produção de alimentos, evidenciando sua vulnerabilidade em áreas de risco climático e dependência de recursos naturais para subsistência.

As consequências percebidas do aquecimento global incluem aumento da conta de energia elétrica (83,4%), elevação das temperaturas médias (82,4%), aumento da poluição do ar (75%), maior ocorrência de desastres ambientais (74,4%) e aumento dos preços dos alimentos (73%). Eventos climáticos específicos relatados nos últimos dois anos incluem ondas de calor (64,7%), secas persistentes (29,6%), incêndios florestais com fumaça intensa (29,2%), desmatamento (28,7%) e piora da qualidade do ar (26,7%).

O levantamento confirma que a percepção sobre a crise climática é generalizada: 90,6% acreditam que já estamos vivendo um aquecimento global, e 88,4% reconhecem que as mudanças climáticas vêm ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos dois anos. Quase 40% afirmaram conhecer alguém diretamente afetado pelo fenômeno, número que sobe para 48,4% entre povos e comunidades tradicionais.

A pesquisa também revelou mudanças comportamentais relevantes. Mais da metade dos moradores (53,3%) reduziram práticas que acreditam contribuir para o agravamento da crise, e 38,4% relataram sentir culpa por desperdiçar energia. A separação de lixo para reciclagem é prática comum para 64% da população,

chegando a 70,1% entre povos e comunidades tradicionais. Esses grupos também demonstraram maior crença na possibilidade de agir contra os efeitos da crise: 55,7% disseram acreditar que podem ajudar a resolver o problema, frente a 39,8% da população geral da região.

Já para o segundo bloco, foram utilizadas perguntas baseadas na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que avalia a percepção de acesso a alimentos em qualidade e quantidade suficientes nos domicílios brasileiros. Neste estudo, foi empregada uma versão adaptada da EBIA curta, composta por cinco questões, com o objetivo de compreender as percepções individuais da população residente na Amazônia Legal, em especial entre povos e comunidades tradicionais, sobre suas experiências cotidianas de acesso alimentar.

A principal inovação metodológica reside no fato de que, diferentemente da aplicação convencional da EBIA, que é respondida presencialmente pelos responsáveis pelos domicílios, a presente adaptação foi direcionada a indivíduos e coletada de forma digital por meio de um instrumento online autoadministrado – características que explicam a apresentação das perguntas de forma individualizada no estudo. Essa abordagem ampliou a capilaridade da coleta e viabilizou a inclusão de participantes de diferentes contextos territoriais, favorecendo a representatividade de populações historicamente sub-representadas nas pesquisas tradicionais, como povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e extrativistas. Além disso, a aplicação digital da escala demonstrou potencial inovador para investigações em larga escala na região amazônica, superando parte das barreiras logísticas associadas à realização de inquéritos presenciais em áreas de difícil acesso.

A análise detalhada das cinco perguntas selecionadas mostra que 72% das pessoas pertencentes a povos ou comunidades tradicionais relataram ter ficado sem dinheiro para garantir uma alimentação saudável e variada, e 66,4% manifestaram preocupação de que a comida acabasse antes de conseguirem novos recursos. Além disso, 60,8% afirmaram que os alimentos acabaram antes de terem dinheiro para comprar mais; 55,9% disseram ter comido menos do que consideravam necessário por falta de recursos; e 46,6% relataram ter reduzido ou pulado refeições devido à falta de dinheiro.

Para além das perguntas baseadas na EBIA curta, observou-se que 41,7% da população da Amazônia Legal demonstrou preocupação com a falta de alimentos associada aos ciclos de seca e cheia. Entre povos e comunidades tradicionais,

esse percentual sobe para 53,8%, reforçando a vulnerabilidade da região a fatores ambientais e às potenciais consequências das mudanças climáticas.

No terceiro bloco, que se dedicou a levantar informações sobre a prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e comportamentos com relação aos seus fatores de risco e proteção, foram identificadas prevalências expressivas: 20,1% da população declarou diagnóstico médico de hipertensão; 8,7%, de diabetes; 14,3%, de depressão; 35,4%, de ansiedade e 8,0%, de bronquite. Chamam atenção os diagnósticos de depressão e ansiedade, significativamente mais frequentes entre mulheres (18,5% e 42,8%, respectivamente).

Para as informações de fatores de risco para DCNT, o tabagismo foi relatado por 16,5%. Em comparação à população geral, a parcela pertencente a algum povo ou comunidade tradicional apresentou quase o dobro da prevalência desse fator (12,0% para a população geral contra 22,7% para este grupo). O cigarro eletrônico se comportou como o tabaco convencional: para a população de povos tradicionais os resultados foram três vezes maiores (12,4%) do que para população geral (3,0%).

O consumo regular de bebidas alcoólicas (três ou mais vezes por semana) ocorre em 12,3% dos entrevistados. Já para alimentação, foram avaliados dois marcadores, sendo um de alimentação saudável (consumo regular de feijão em cinco ou mais vezes por semana) e um de alimentação não saudável (consumo regular de refrigerantes e sucos artificiais em cinco ou mais vezes na semana). A frequência do consumo de feijão (34,0%) é maior que o consumo regular de refrigerante (10,1%). Por fim, a prática de atividade física suficiente no lazer (150 minutos ou mais por semana de atividades físicas moderadas ou vigorosas) foi referida por 29,3% da população estudada.

Em síntese, os achados reforçam a urgência de políticas integradas que conectem saúde, clima e equidade, e oferecem subsídios para orientar políticas públicas e fortalecer a resiliência das populações amazônicas.



Manaus, AM 06/07/2024
Cenas da Amazônia. Pôr do
sol no Rio Negro. Foto: Fábio
Rodrigues-Pozzebom

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
Coleta dos dados	16
Amostragem	17
Análises estatísticas	18
Operacionalização dos indicadores	19
RESULTADOS	20
Perfil da População	20
Ansiedade Climática	22
Meio Ambiente	29
Eventos Climáticos nos Últimos Dois Anos	33
Influência do Aquecimento Global na Região em que Mora	36
Poluição	40
Percepções sobre alimentação	44
Prevalência e fatores de risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)	49
Povos e Comunidades Tradicionais da Amazônia	54
CONCLUSÃO	60
AGRADECIMENTO	63
ANEXO 1	64

Manaus (AM) 03/07/2024 -
Cenas da cidade de Manaus,
Mirante de São Vicente. Foto:
Fabio Rodrigues-Pozzebom/
Agência Brasil



Introdução

O presente relatório apresenta a primeira parte dos resultados do Mais Dados Mais Saúde - Clima e Saúde na Amazônia Legal. O inquérito faz parte de um programa de inovação no levantamento de dados em saúde, realizado por Vital Strategies e Umame, com apoio do Instituto Devive.

O programa Mais Dados Mais Saúde parte da premissa de que conhecer em profundidade os desafios enfrentados é o primeiro passo para fortalecer políticas públicas mais equitativas e eficazes para toda a população brasileira. Com a geração de mais dados, é possível apoiar a gestão pública na tomada de decisões que colaboram para que mais saúde chegue para todas as pessoas.

O Mais Dados Mais Saúde tem como foco inovar com base em dois pilares: (i) testar metodologias eficazes de levantamento de dados e (ii) monitorar temas emergentes ou pouco explorados.

Dando continuidade ao processo de monitoramento, apresentamos a terceira edição do Mais Dados Mais Saúde, com foco nos nove estados que integram a Amazônia Legal. A pesquisa teve como propósito analisar temas emergentes e ainda pouco explorados, além de ampliar o conhecimento em uma região historicamente sub-representada em pesquisas populacionais. No primeiro bloco, foram abordadas as percepções e os comportamentos da população local relacionados a eventos climáticos, meio ambiente e poluição. Na mesma coleta, os participantes também responderam perguntas sobre insegurança alimentar e fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.

Boa leitura!

Aspectos metodológicos

COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu entre 27 de maio e 24 de julho de 2025, totalizando 59 dias. A taxa de resposta, calculada a partir da razão entre o número de convites emitidos e os questionários efetivamente preenchidos, foi de 20%, com variação de 10% no estado de Mato Grosso a 34,5% no Amazonas.

O recrutamento dos participantes foi feito exclusivamente por meio de banners de anúncios programáticos veiculados na internet. Quando um usuário acessava um site ou interagia com um conteúdo online, podia visualizar um banner convidando-o a responder à pesquisa. Apenas os participantes, que acessaram o questionário por meio de um link válido, proveniente desses anúncios puderam concluir a participação com sucesso. Não houve qualquer tipo de recompensa ou incentivo para a participação.

A partir do clique no anúncio, o participante era automaticamente direcionado ao questionário digital (Anexo 1), sem qualquer tipo de interação humana ao longo do processo. Existem algumas vantagens convincentes na eliminação da interação humana. Isso ajuda a evitar um fenômeno chamado timidez do respondente, que ocorre quando as pessoas não são honestas ao responder algumas perguntas, talvez porque têm vergonha de expressar opiniões genuínas, mas controversas; porque percebem algum tipo de inconsistência em seus pensamentos/respostas; porque querem passar uma impressão particularmente boa para o entrevistador ou até mesmo porque têm medo de dizer a verdade por motivos de segurança.

AMOSTRAGEM

Os procedimentos de amostragem adotados tiveram como objetivo a obtenção de amostras probabilísticas da população com 18 anos ou mais de idade, residente nos nove estados da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

Para a inferência estatística dos resultados em cada estado, foram consideradas variáveis sociodemográficas da população total (sexo, idade e raça/cor) na construção dos pesos amostrais, com base nos dados do Censo Demográfico de 2022, conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Posteriormente, foi realizado um ajuste adicional relativo ao nível de escolaridade, utilizando-se as proporções observadas na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, recalibradas para a população do Censo 2022.

O processo de ponderação é essencial para atribuir valores específicos a cada respondente, corrigindo eventuais desproporções de subpopulações que poderiam distorcer as estimativas finais. Proporções de variáveis-chave, como as mencionadas, foram consideradas para assegurar a representatividade e precisão dos resultados.

Devido ao reduzido número de indivíduos autodeclarados como “amarelos” na amostra, essa categoria foi excluída das análises estratificadas conduzidas no estudo.

ANÁLISES ESTATÍSTICAS

As análises do Mais Dados Mais Saúde – Clima e Saúde na Amazônia Legal foram realizadas com os dados devidamente ponderados, de modo a tornar a amostra representativa da população residente nos estados da Amazônia Legal com 18 anos ou mais de idade.

Para as estimativas de prevalência, foram calculadas as frequências acompanhadas de seus respectivos intervalos de confiança de 95%, baseados na distribuição binomial.

O intervalo de confiança de 95% mostra a faixa de valores onde se espera que esteja o verdadeiro valor da população, considerando a incerteza natural esperada de uma pesquisa por amostra, recurso muito amplamente usado em pesquisas. Isso significa que, se o mesmo levantamento fosse repetido muitas vezes, em 95% das vezes o intervalo incluiria o valor real. Ao comparar as estimativas de prevalência entre diferentes grupos, consideramos que há diferença significativa quando os intervalos de confiança de 95% não se sobrepõem.

OPERACIONALIZAÇÃO DOS INDICADORES

Todos os indicadores foram calculados a partir das respostas ao questionário (Anexo 1).

Para cada cálculo, utilizou-se como base toda a amostra de participantes incluídos no estudo, considerando os pesos amostrais. Para facilitar a compreensão e dar destaque a temas relevantes, os resultados foram organizados conforme capítulos a seguir:

- Capítulo 1: Perfil da População
- Capítulo 2: Ansiedade Climática
- Capítulo 3: Meio Ambiente
- Capítulo 4: Eventos Climáticos nos Últimos Dois Anos
- Capítulo 5: Influência do Aquecimento Global na Região em que Mora
- Capítulo 6: Poluição
- Capítulo 7: Povos e Comunidades Tradicionais da Amazônia

A frequência dos indicadores de cada capítulo é apresentada para o conjunto total dos nove estados analisados, segundo as seguintes variáveis: sexo (masculino e feminino); faixa etária (até 24 anos, de 25 a 59 anos e 60 anos ou mais); rendimento domiciliar per capita (até R\$ 2.000, de R\$ 2.000 a R\$ 3.000, de R\$ 3.000 a R\$ 5.000, de R\$ 5.000 a R\$ 10.000 e acima de R\$ 10.000); utilização do Sistema Único de Saúde (SUS) (não/sim); identificação como pertencente a algum povo ou comunidade tradicional (não/sim) e raça/cor da pele (branca, indígena, parda, preta).

O critério “utilização do SUS” foi definido como SUS dependente, compreendendo o uso exclusivo da rede pública de saúde, incluindo postos e unidades básicas de saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais públicos.

A variável “identificação como pertencente a povos ou comunidades tradicionais” refere-se ao autorrelato de pertencimento a pelo menos um dos seguintes grupos: extrativistas, jangadeiros, pescadores artesanais, povos indígenas, quilombolas, povos de terreiro/matriz africana, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos ou seringueiros.

Resultados

A seguir, apresentamos os principais achados do módulo Mais Dados Mais Saúde - Clima e Saúde na Amazônia Legal. Todos os resultados apresentados a seguir representam estimativas após a aplicação de pesos amostrais, visando a melhor representatividade da região.

PERFIL DA POPULAÇÃO

Foram entrevistadas 4.037 pessoas, as quais são descritas abaixo. Os números apresentados na Tabela 1 representam as estimativas de proporções das principais variáveis sociodemográficas consideradas no inquérito.

Variáveis	População total			
	%	IC95%		
Sexo				
Homem	54,4	51,1	-	57,6
Mulher	45,6	42,4	-	48,9
Raça/cor da pele				
Branca	19,4	17,3	-	21,8
Indígena	1,9	1,3	-	2,8
Parda	67,0	64,0	-	69,9
Preta	11,6	9,6	-	13,9
Faixa etária				
Até 24 anos	26,9	24,2	-	29,9
25 a 59 anos	63,9	60,5	-	67,2
≥ 60 anos	9,2	6,7	-	12,4
Renda				
Até R\$ 2,000	54,9	51,6	-	58,1
R\$ 2,000-R\$ 3,000	20,2	17,5	-	23,2
R\$ 3,000-R\$ 5,000	10,8	9,1	-	12,7
R\$ 5,000-R\$ 10,000	7,3	6,2	-	8,7
Acima de R\$ 10,000	6,8	5,6	-	8,3
Escolaridade				
Ensino Fundamental incompleto	22,6	19,6	-	26,0
Ensino Fundamental completo	31,8	28,4	-	35,3
Ensino Médio completo	30,6	28,2	-	33,0
Ensino Superior completo	12,0	10,9	-	13,3
Não frequentei a escola	3,0	1,9	-	4,7
Região de residência				
Capital ou Região Metropolitana	37,6	34,5	-	40,9
Cidade no Interior do Estado	27,5	24,8	-	30,5
Zona Urbana	20,6	18,2	-	23,2
Zona Rural	14,2	12,1	-	16,7
Estado				
Acre	2,3	2,0	-	2,8
Amapá	2,6	2,2	-	3,2
Amazonas	12,2	10,4	-	14,4
Maranhão	23,9	20,9	-	27,3
Mato Grosso	16,3	14,2	-	18,8
Pará	27,8	24,7	-	31,0
Rondônia	7,0	5,9	-	8,3
Roraima	2,4	2,0	-	2,9
Tocantins	5,3	4,5	-	6,3
SUS dependente				
Não	21,6	19,0	-	24,4
Sim	78,4	75,6	-	81,0
Povo ou comunidade tradicional				
Pescadores artesanais	7,4	5,7	-	9,6
Povos indígenas	7,2	5,5	-	9,3
Ribeirinhos	5,4	4,1	-	7,0
Extrativistas	3,4	1,9	-	6,1
Povos quilombolas	2,2	1,5	-	3,3
Outros	18,6	16,3	-	21,1
Não faço parte de nenhum povo ou comunidade tradicional	55,8	52,5	-	59,1
Pertence a algum povo ou comunidade tradicional				
Não	55,8	52,5	-	59,1
Sim	44,2	40,9	-	47,5

Tabela 1. Distribuição proporcional das variáveis sociodemográficas. Mais Dados Mais Saúde - Amazônia Legal, 2025.

A maior parte dos respondentes (54,4%) era do sexo masculino. A maioria declarou cor da pele parda (67,0%), seguida por branca (19,4%). Em relação à renda domiciliar per capita, 54,9% encontravam-se na faixa de renda de até R\$2.000 e apenas 12% respondeu ter ensino superior completo. A amostra apresentou maior proporção de residentes em capitais ou regiões metropolitanas (37,6%) e 20,6% em áreas urbanas e, em sua maior parte, no estado do Pará (27,8%).

Uma informação que se mostrou relevante na pesquisa foi o uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Quase 80% dos respondentes afirmaram o uso exclusivo da rede pública de saúde, incluindo postos e unidades básicas de saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais públicos.

Em relação à identificação como pertencentes a povos ou comunidades tradicionais, destacaram-se os pescadores artesanais (7,4%) e os povos indígenas (7,2%), ambos com prevalências semelhantes. A proporção de ribeirinhos foi de 5,4% enquanto os extrativistas corresponderam a 3,4%. A menor frequência foi registrada entre os povos quilombolas, que representaram 2,2% da amostra.

ANSIEDADE CLIMÁTICA

A abordagem da ansiedade climática vem sendo reconhecida por apresentar diferentes ameaças à saúde humana, que podem refletir comprometimento cognitivo e funcional, inclusive associado a um envolvimento comportamental.

Diante da atenção crescente às respostas emocionais negativas associadas à conscientização sobre as mudanças climáticas, abordamos duas áreas nesta edição do Mais Dados Mais Saúde: 1) experiência pessoal com as mudanças climáticas e 2) engajamento comportamental.

Para os resultados encontrados nas tabelas de 2 a 7, foram observados para as Experiências pessoais com mudança climática:

Um terço da população residente na Amazônia Legal já foi diretamente afetada pelas mudanças climáticas (32,4%), sem diferenças entre homens e mulheres, faixas de renda e ser SUS dependente ou não. No entanto, observou-se um gradiente

de aumento entre as pessoas com mais anos de idade. Os resultados chamam atenção para a maior frequência entre a população que declara pertencer a algum povo ou comunidade tradicional (42,2% versus 24,6%).

Sobre a pessoa conhecer alguém que foi diretamente afetado pelas mudanças climáticas, 39,7% disseram que sim, sendo que as mulheres e pessoas com mais anos de idade observam com mais frequência essa situação. A impressão se consolida para todas as faixas de renda e dependência ou não do SUS. Novamente, a maior diferença observada foi entre a população que declara pertencer a algum povo ou comunidade tradicional (48,4% versus 32,8%).

Uma em cada três pessoas percebeu uma mudança climática em um lugar importante para sua vida (31,6%). A abrangência dessa percepção foi igual entre homens e mulheres e todas as faixas de renda, sendo verificado um discreto aumento entre pessoas com mais anos de idade e na população que não é SUS dependente. Entretanto, o grupo em que mais pessoas perceberam essas mudanças é o de pertencentes a algum povo ou comunidade tradicional (38,2%).

Os três indicadores de experiência pessoal com as mudanças climáticas evidenciam percentuais mais altos entre pessoas pertencentes a povos e comunidades tradicionais quando comparadas àquelas que não se identificam dessa forma. Pessoas pertencentes a algum povo ou comunidade tradicional apresentaram maiores percentuais em ter sido diretamente afetados pelas mudanças climáticas. Essa diferença revela que esses grupos estão em posição de maior vulnerabilidade e exposição aos efeitos ambientais, provavelmente por viverem em áreas de maior risco climático, que pode estar relacionado com a maior dependência direta dos recursos naturais para sua subsistência.

De forma semelhante, quase metade (48,4%) dos pertencentes a povos e comunidades tradicionais afirmaram conhecer alguém diretamente afetado pelas mudanças climáticas, contra apenas 32,8% entre os não pertencentes. Esse resultado evidencia o caráter coletivo e interligado dos impactos nesses contextos, em que a experiência climática não se restringe ao indivíduo, e estão relacionadas aos modos de vida e práticas comunitárias desses grupos.

A percepção de mudanças climáticas em lugares importantes para suas vidas foi maior para povos e comunidades tradicionais (38,2%). Tal diferença pode estar

associada à centralidade do território e dos espaços simbólicos para esses grupos, uma vez que as mudanças ambientais não afetam apenas a subsistência econômica, mas também têm íntima relação com as dimensões socioculturais, espirituais e identitárias, amplificando a percepção e a vivência do impacto climático.

Esses achados reforçam a compreensão de que os povos e comunidades tradicionais estão não apenas mais expostos às mudanças climáticas, mas também mais conscientes de seus efeitos, justamente por vivenciarem transformações diretas em seus territórios, em seus modos de vida, em suas práticas socioculturais e econômicas, bem como em suas redes de vida comunitária.

ENGAJAMENTO COMPORTAMENTAL COM MUDANÇA CLIMÁTICA:

Para engajamento comportamental, verificou-se algumas atitudes e ações que podem impactar positivamente a relação entre saúde e clima. Quase a metade da população relata que poderia ter se comportado de forma mais sustentável (46,6%), um terço disse realizar reciclagem (36,1%), metade reduziu os comportamentos que possivelmente contribuem para as mudanças climáticas (53,3%), 38,4% sentem culpa por ter desperdiçado energia e metade da população acredita que pode fazer algo para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas (46,8%).

O resultado que apresentou maior diferença para os quesitos abordados foi sobre desligar as luzes, hábito que 3 em cada 4 pessoas disseram ter, sendo mais frequente entre as mulheres (79,7% versus 70,9%).

Ao analisar os quesitos, observa-se uma diferença significativa para as prevalências encontradas na população que pertence a algum povo ou comunidade tradicional, indicando que não apenas percebem de forma mais intensa os efeitos das mudanças climáticas, mas também apresentam níveis mais elevados de engajamento comportamental em quase todos os indicadores analisados.

Observa-se que mais da metade da população que refere pertencer a algum povo ou comunidade tradicional (54,4%) afirmou que gostaria de ter se comportado de forma mais sustentável, em contraste com 40,5% entre os não pertencentes a esses grupos. Esse dado sugere um reconhecimento ampliado da necessidade de mudança de hábitos, possivelmente associado à experiência direta e cotidiana de transformações ambientais que impactam sua vida.

Da mesma forma, a prática de reciclagem foi relatada por 43,7% dos pertencentes a povos e comunidades tradicionais, contra 30,1% entre os demais. Essa diferença reflete não apenas um maior engajamento ambiental, mas também pode estar associada à valorização de práticas comunitárias de reaproveitamento e uso racional de recursos.

No que diz respeito à redução de comportamentos que contribuem para as mudanças climáticas, a prevalência também foi maior entre povos e comunidades tradicionais (57,3%) em comparação à população em geral (50,1%). Ainda que ambos os grupos demonstrem engajamento e que a diferença esteja dentro do intervalo de confiança, o maior percentual reforça a disposição desses povos para alinhar suas práticas cotidianas à mitigação de impactos ambientais.

O sentimento de culpa pelo desperdício de energia também foi significativamente mais frequente entre os povos e comunidades tradicionais (45,1% contra 33,0%), o que pode indicar uma internalização mais forte da responsabilidade individual e do senso coletivo diante do uso de recursos.

Outro achado importante é a crença de que é possível agir para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas, compartilhada por 55,7% dos pertencentes a povos e comunidades tradicionais, contra 39,8% dos demais. Esse resultado aponta para um senso ampliado de autonomia e de papel ativo na solução do problema, o que pode estar relacionado à tradição de organização comunitária e à valorização das práticas coletivas.

No quesito desligar as luzes, não se observaram diferenças relevantes entre os grupos (75,5% entre povos e comunidades tradicionais e 74,4% entre os demais), indicando que esse hábito está igualmente consolidado em ambos os segmentos populacionais.

De forma geral, esses resultados sugerem que povos e comunidades tradicionais apresentam não apenas maior percepção dos impactos climáticos, mas também maior predisposição para adotar práticas de mitigação em sua vida cotidiana. Tal engajamento possivelmente está vinculado à íntima relação desses grupos com o território e o ambiente e à valorização da coletividade.

Tabela 2. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Total			Masculino			Feminino			
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		
Experiência pessoal com mudança climática										
Fui diretamente afetado pelas mudanças climáticas	32,4	29,1	- 35,8	30,1	25,6	- 35,0	35,1	30,5	- 40,0	
Conheço alguém que foi diretamente afetado pelas mudanças climáticas	39,7	36,4	- 43,1	37,0	32,4	- 41,8	43,0	38,4	- 47,7	
Percebi uma mudança em um lugar que é importante para mim devido às mudanças climáticas	31,6	28,4	- 35,0	31,6	27,1	- 36,4	31,6	27,2	- 36,4	
Engajamento comportamental com mudança climática										
Gostaria de ter me comportado de forma mais sustentável	46,6	43,4	- 50,0	45,2	40,5	- 49,9	48,4	43,9	- 53,0	
Eu reciclo	36,1	33,0	- 39,3	38,4	34,0	- 43,1	33,4	29,3	- 37,6	
Eu desligo as luzes	74,9	72,1	- 77,5	70,9	66,6	- 74,9	79,7	76,2	- 82,8	
Tento reduzir meus comportamentos que contribuem para as mudanças climáticas	53,3	50,0	- 56,5	50,8	46,1	- 55,4	56,2	51,8	- 60,6	
Sinto-me culpado de desperdiçar energia	38,4	35,1	- 41,8	38,5	33,8	- 43,3	38,3	33,9	- 42,9	
Acredito que posso fazer algo para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas	46,8	43,6	- 50,1	48,4	43,7	- 53,1	45,0	40,6	- 49,5	

Nota: As informações apresentadas referem-se exclusivamente à opção "Sempre" da pergunta: "Com que frequência essas afirmações são verdadeiras para você?" (Escala de resposta: 1 = Nunca, 2 = Raramente, 3 = Às vezes, 4 = Sempre).

Tabela 3. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até 24 anos			25 a 59 anos			60 anos ou mais			
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		
Experiência pessoal com mudança climática										
Fui diretamente afetado pelas mudanças climáticas	34,4	28,6	- 40,6	30,3	26,8	- 34,0	41,0	24,6	- 59,7	
Conheço alguém que foi diretamente afetado pelas mudanças climáticas	42,0	36,1	- 48,3	37,6	34,0	- 41,3	47,5	31,4	- 64,2	
Percebi uma mudança em um lugar que é importante para mim devido às mudanças climáticas	33,4	27,8	- 39,6	29,1	25,8	- 32,5	43,9	27,6	- 61,7	
Engajamento comportamental com mudança climática										
Gostaria de ter me comportado de forma mais sustentável	45,8	39,8	- 51,9	46,0	42,3	- 49,8	53,6	38,0	- 68,6	
Eu reciclo	44,4	38,3	- 50,6	33,3	29,8	- 37,0	31,2	19,7	- 45,7	
Eu desligo as luzes	72,5	66,8	- 77,6	75,0	71,5	- 78,1	81,3	70,3	- 88,9	
Tento reduzir meus comportamentos que contribuem para as mudanças climáticas	49,5	43,5	- 55,6	54,2	50,4	- 57,9	58,0	41,0	- 73,2	
Sinto-me culpado de desperdiçar energia	48,0	41,9	- 54,1	34,3	30,9	- 38,0	38,5	22,1	- 57,9	
Acredito que posso fazer algo para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas	46,9	40,8	- 53,0	46,7	43,0	- 50,4	47,8	32,1	- 64,0	

Nota: As informações apresentadas referem-se exclusivamente à opção "Sempre" da pergunta: "Com que frequência essas afirmações são verdadeiras para você?" (Escala de resposta: 1 = Nunca, 2 = Raramente, 3 = Às vezes, 4 = Sempre).

Tabela 4. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até R\$ 2.000		R\$ 2.000-R\$ 3.000		R\$ 3.000-R\$ 5.000		R\$ 5.000-R\$ 10.000		Acima de R\$ 10.000						
	%	IC95%	%	IC95%	%	IC95%	%	IC95%	%	IC95%					
Experiência pessoal com mudança climática															
Fui diretamente afetado pelas mudanças climáticas	37,3	32,7	42,2	25,5	18,1	34,7	21,4	15,3	29,1	29,2	20,6	39,6	33,8	24,3	44,7
Conheço alguém que foi diretamente afetado pelas mudanças climáticas	42,9	38,3	47,7	34,9	27,0	43,7	33,3	25,8	41,7	37,4	29,0	46,5	40,9	31,2	51,4
Percebi uma mudança em um lugar que é importante para mim devido às mudanças climáticas	34,1	29,7	38,9	24,4	17,2	33,5	27,0	20,0	35,2	30,4	22,7	39,4	40,9	31,0	51,6
Engajamento comportamental com mudança climática															
Gostaria de ter me comportado de forma mais sustentável	48,1	43,5	52,8	46,7	38,7	54,8	41,6	33,6	50,1	47,5	38,7	56,4	41,5	31,8	51,8
Eu reciclo	37,6	33,3	42,0	36,2	29,0	44,0	35,6	27,5	44,6	31,3	22,9	41,2	29,8	20,7	40,8
Eu desligo as luzes	75,9	72,0	79,4	74,1	66,8	80,2	77,0	68,8	83,5	73,4	65,0	80,4	67,7	56,3	77,3
Tento reduzir meus comportamentos que contribuem para as mudanças climáticas	54,0	49,4	58,6	56,4	48,6	63,9	50,4	42,0	58,8	49,2	40,4	58,0	46,9	37,1	56,9
Sinto-me culpado de desperdiçar energia	40,9	36,3	45,6	37,9	29,9	46,5	30,8	23,6	39,0	38,5	29,7	48,2	31,7	23,0	41,9
Acredito que posso fazer algo para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas	49,3	44,7	54,0	40,6	33,3	48,4	46,9	38,5	55,4	45,6	36,8	54,7	46,5	36,6	56,7

Nota: As informações apresentadas referem-se exclusivamente à opção "Sempre" da pergunta: "Com que frequência essas afirmações são verdadeiras para você?" (Escala de resposta: 1 = Nunca, 2 = Raramente, 3 = Às vezes, 4 = Sempre).

Tabela 5. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	SUS dependente					
	Não		Sim			
	%	IC95%	%	IC95%		
Experiência pessoal com mudança climática						
Fui diretamente afetado pelas mudanças climáticas	33,0	25,9	41,0	32,2	28,6	36,1
Conheço alguém que foi diretamente afetado pelas mudanças climáticas	39,1	32,1	46,6	39,9	36,1	43,7
Percebi uma mudança em um lugar que é importante para mim devido às mudanças climáticas	33,6	26,6	41,4	31,0	27,5	34,8
Engajamento comportamental com mudança climática						
Gostaria de ter me comportado de forma mais sustentável	46,5	39,5	53,5	46,7	43,0	50,4
Eu reciclo	33,3	27,4	39,8	36,9	33,4	40,5
Eu desligo as luzes	70,8	64,2	76,6	76,0	72,9	78,9
Tento reduzir meus comportamentos que contribuem para as mudanças climáticas	53,1	46,3	59,8	53,9	49,6	57,0
Sinto-me culpado de desperdiçar energia	35,6	28,7	43,1	35,3	35,5	43,0
Acredito que posso fazer algo para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas	43,6	37,1	50,3	46,8	44,0	51,5

Nota: As informações apresentadas referem-se exclusivamente à opção "Sempre" da pergunta: "Com que frequência essas afirmações são verdadeiras para você?" (Escala de resposta: 1 = Nunca, 2 = Raramente, 3 = Às vezes, 4 = Sempre).

Tabela 6. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com mudanças climáticas, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Não pertence a algum povo ou comunidade tradicional			Pertence a algum povo ou comunidade tradicional		
	%	IC95%		%	IC95%	
Experiência pessoal com mudança climática						
Fui diretamente afetado pelas mudanças climáticas	24,6	20,8	- 28,8	42,2	36,9	- 47,8
Conheço alguém que foi diretamente afetado pelas mudanças climáticas	32,8	28,8	- 37,0	48,4	43,1	- 53,8
Percebi uma mudança em um lugar que é importante para mim devido às mudanças climáticas	26,3	22,5	- 30,6	38,2	33,1	- 43,7
Engajamento comportamental com mudança climática						
Gostaria de ter me comportado de forma mais sustentável	40,5	36,5	- 44,6	54,4	49,1	- 59,6
Eu reciclo	30,1	26,4	- 34,0	43,7	38,6	- 49,0
Eu desligo as luzes	74,4	70,8	- 77,7	75,5	70,8	- 79,6
Tento reduzir meus comportamentos que contribuem para as mudanças climáticas	50,1	46,0	- 54,1	57,3	51,8	- 62,6
Sinto-me culpado de desperdiçar energia	33,0	29,1	- 37,3	45,1	39,8	- 50,6
Acredito que posso fazer algo para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas	39,8	36,0	- 43,8	55,7	50,4	- 60,8

Nota: As informações apresentadas referem-se exclusivamente à opção "Sempre" da pergunta: "Com que frequência essas afirmações são verdadeiras para você?" (Escala de resposta: 1 = Nunca, 2 = Raramente, 3 = Às vezes, 4 = Sempre).

Tabela 7. Percentual da população que relatou sempre ter uma experiência pessoal e engajamento comportamental com a mudança climática, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Branca			Indígena			Parda			Preta		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Experiência pessoal com mudança climática												
Fui diretamente afetado pelas mudanças climáticas	28,2	22,7	- 34,4	30,1	15,3	- 50,7	33,0	28,7	- 37,5	36,6	27,6	- 46,7
Conheço alguém que foi diretamente afetado pelas mudanças climáticas	35,0	29,3	- 41,2	35,0	19,1	- 55,0	40,1	35,9	- 44,5	45,9	36,3	- 55,8
Percebi uma mudança em um lugar que é importante para mim devido às mudanças climáticas	30,3	24,7	- 36,6	35,3	19,3	- 55,4	32,4	28,2	- 36,8	28,8	21,3	- 37,6
Engajamento comportamental com mudança climática												
Gostaria de ter me comportado de forma mais sustentável	43,3	37,2	- 49,6	63,7	42,6	- 80,5	47,0	42,8	- 51,2	47,3	37,7	- 57,1
Eu reciclo	40,4	34,1	- 46,9	38,2	20,8	- 59,2	34,6	30,9	- 38,6	37,0	28,0	- 47,0
Eu desligo as luzes	72,1	66,1	- 77,5	58,7	37,5	- 77,2	76,2	72,7	- 79,4	74,5	64,7	- 82,2
Tento reduzir meus comportamentos que contribuem para as mudanças climáticas	54,5	48,3	- 60,6	61,0	40,1	- 78,5	52,4	48,2	- 56,6	54,8	44,9	- 64,3
Sinto-me culpado de desperdiçar energia	41,5	35,3	- 48,0	53,2	33,6	- 71,9	35,9	31,8	- 40,3	44,9	35,4	- 54,8
Acredito que posso fazer algo para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas	44,8	38,6	- 51,1	51,2	31,8	- 70,3	46,2	42,1	- 50,4	53,1	43,3	- 62,7

Nota: As informações apresentadas referem-se exclusivamente à opção "Sempre" da pergunta: "Com que frequência essas afirmações são verdadeiras para você?" (Escala de resposta: 1 = Nunca, 2 = Raramente, 3 = Às vezes, 4 = Sempre).

MEIO AMBIENTE

Embora as mudanças climáticas façam parte da história do planeta desde os primórdios, seus efeitos no meio ambiente foram acelerados nos últimos anos em decorrência das atividades humanas, e algumas das consequências dessas mudanças já podem ser percebidas no Brasil e no mundo. Entretanto, ainda é possível implementar medidas que ajudem a reduzir esses impactos, com a adoção de atitudes ambientais responsáveis no dia a dia.

No presente inquérito, foram feitas perguntas sobre a reciclagem de lixo e compra de produtos que prejudicam o meio ambiente e sobre a crença de já estar vivenciando a mudança climática e o aquecimento global. Os resultados são apresentados nas tabelas 8 a 13.

Os resultados apontaram que a maioria dos residentes da Amazônia Legal costumam separar o lixo para reciclagem (64,0%), sem diferenças marcantes entre homens e mulheres, faixas etárias e de renda, nem de uso do SUS. No entanto, os resultados apresentaram diferenças maiores entre aqueles que se identificam como parte de algum povo ou comunidade tradicional (70,1%) e a população que não se identifica como tal (59,2%).

Os resultados mostram que uma parte importante da população da Amazônia Legal já adota práticas ambientais no dia a dia. Esse dado é especialmente relevante, porque, em grande parte dos municípios da região, o serviço municipal de coleta seletiva ainda não é uma realidade. Ou seja, mesmo sem contar com um sistema estruturado para destinar corretamente os resíduos, muitas pessoas já demonstram consciência ambiental e atitudes cotidianas com o cuidado ambiental.

Chama a atenção o fato de que pessoas pertencentes a povos ou comunidades tradicionais apresentaram maior percentual na prática de separar o lixo para reciclagem. Esse resultado merece ser explorado melhor, pois pode estar ligado a fatores como o uso do lixo como forma de geração de renda, a organização comunitária desses grupos, entre outros.

Para o quesito sobre a atitude de deixar de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente, dois terços da população estudada afirmam que realizam essa ação (63,1%), alcançando os mesmos patamares entre homens e

mulheres, faixas etárias e de renda, além do uso do SUS. Novamente, encontrou-se diferença para as pessoas que se reconhecem como parte de algum povo ou comunidade tradicional (68,6%) em relação aos não pertencentes (59,2%).

Esses achados são relevantes, porque mostram que a maior parte da população vem mudando seus hábitos de consumo, priorizando a aquisição de produtos mais sustentáveis. Esse movimento evidencia o impacto positivo das estratégias de conscientização e do maior acesso a informações sobre os processos de produção e os efeitos que os produtos causam ao meio ambiente, influenciando diretamente as escolhas de consumo.

Outro resultado importante foi que 9 em cada 10 pessoas acreditam que as mudanças climáticas estejam ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos 2 anos (88,4%) e já estão vivenciando um aquecimento global no mundo (90,6%). As mulheres vivenciam mais essas duas realidades das mudanças climáticas (92,4%) e aquecimento global (94,0%) se comparadas aos homens (85,1% e 87,8%, respectivamente). Para a afirmativa de já estar sendo vivenciado o aquecimento global mundial, a população que afirma ser SUS dependente (92,0%) respondeu de forma afirmativa mais frequentemente que a população que não usa somente o SUS (85,6%).

Os percentuais elevados em todos os grupos mostram que a população da Amazônia Legal tem experienciado e reconhecido os efeitos das mudanças no clima. Observa-se uma diferença de gênero na percepção sobre as mudanças climáticas e o aquecimento global, sendo essa percepção mais presente entre as mulheres.

Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os impactos climáticos não afetam homens e mulheres da mesma forma, mas refletem desigualdades sociais, econômicas e culturais já existentes. Em muitos contextos, as mulheres enfrentam maior vulnerabilidade devido à divisão desigual do trabalho, ao acesso limitado a recursos produtivos (como terra, crédito e tecnologia), à menor participação nos processos de decisão e à sobrecarga de responsabilidades com a família e a comunidade.

Os achados desta pesquisa reforçam a importância de aprofundar estudos que considerem o contexto amazônico, de modo a compreender melhor os fatores que explicam a maior percepção das mulheres em relação aos impactos das mudanças climáticas.

Outro achado relevante é que a maior percepção na população SUS dependente pode estar associada a uma vivência mais intensa das consequências de eventos climáticos extremos sobre a saúde e a vida cotidiana.

Tabela 8. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Total			Masculino			Feminino		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Costuma separar o lixo para reciclagem	64,0	60,9	- 67,1	64,8	60,2	- 69,2	63,0	58,8	- 67,0
Deixou de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente	63,1	59,9	- 66,2	60,0	55,3	- 64,6	66,9	62,8	- 70,7
Acredita que as mudanças climáticas estejam ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos 2 anos	88,4	86,3	- 90,2	85,1	81,8	- 88,0	92,4	90,0	- 94,2
Acredita que estamos vivenciando um aquecimento global no mundo	90,6	88,9	- 92,2	87,8	85,0	- 90,2	94,0	91,9	- 95,6

Tabela 9. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até 24 anos			25 a 59 anos			60 anos ou mais		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Costuma separar o lixo para reciclagem	61,8	55,7	- 67,5	64,2	60,8	- 67,6	69,0	50,3	- 83,0
Deixou de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente	61,3	55,2	- 67,0	63,7	60,1	- 67,1	64,9	46,8	- 79,6
Acredita que as mudanças climáticas estejam ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos 2 anos	88,1	83,6	- 91,5	88,4	85,9	- 90,6	89,2	80,1	- 94,5
Acredita que estamos vivenciando um aquecimento global no mundo	91,4	87,6	- 94,1	90,6	88,5	- 92,3	88,7	78,5	- 94,4

Tabela 10. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até R\$ 2.000			R\$ 2.000-R\$ 3.000			R\$ 3.000-R\$ 5.000			R\$ 5.000-R\$ 10.000			Acima de R\$ 10.000		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Costuma separar o lixo para reciclagem	63,9	59,2	- 68,3	71,1	64,5	- 76,9	59,0	50,5	- 67,1	57,9	49,5	- 65,9	58,4	48,4	- 67,8
Deixou de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente	63,2	58,6	- 67,6	67,3	59,9	- 73,9	61,2	52,6	- 69,2	58,0	49,4	- 66,3	58,6	48,2	- 68,2
Acredita que as mudanças climáticas estejam ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos 2 anos	88,8	85,8	- 91,3	91,9	87,6	- 94,8	86,3	79,4	- 91,2	77,6	68,0	- 85,0	89,7	85,1	- 93,0
Acredita que estamos vivenciando um aquecimento global no mundo	92,1	89,7	- 94,0	93,2	88,9	- 95,9	87,2	81,4	- 91,5	82,6	75,7	- 87,9	85,4	75,3	- 91,8

Tabela 11. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	SUS dependente							
	Não				Sim			
	%	IC95%			%	IC95%		
Costuma separar o lixo para reciclagem	62,2	55,8	-	68,1	64,5	60,9	-	68,0
Deixou de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente	64,5	58,2	-	70,3	62,8	59,0	-	66,3
Acredita que as mudanças climáticas estejam ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos 2 anos	85,1	80,3	-	88,9	89,3	87,0	-	91,3
Acredita que estamos vivenciando um aquecimento global no mundo	85,6	81,0	-	89,2	92,0	90,1	-	93,6

Tabela 12. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Não pertence a algum povo ou comunidade tradicional				Pertence a algum povo ou comunidade tradicional			
	%	IC95%			%	IC95%		
Costuma separar o lixo para reciclagem	59,2	55,3	-	63,0	70,1	64,7	-	75,0
Deixou de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente	58,8	54,8	-	62,7	68,6	63,1	-	73,5
Acredita que as mudanças climáticas estejam ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos 2 anos	89,2	86,8	-	91,2	87,5	83,7	-	90,5
Acredita que estamos vivenciando um aquecimento global no mundo	89,9	87,4	-	91,9	91,6	88,8	-	93,8

Tabela 13. Percentual da população que relatou atitudes ambientais, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Branca			Indígena			Parda			Preta						
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%					
Costuma separar o lixo para reciclagem	59,9	53,8	-	65,8	77,8	60,9	-	88,7	65,0	61,0	-	68,9	62,8	53,1	-	71,5
Deixou de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente	65,2	59,3	-	70,7	81,5	67,6	-	90,2	62,5	58,4	-	66,4	60,1	50,0	-	69,4
Acredita que as mudanças climáticas estejam ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos 2 anos	87,0	83,1	-	90,1	97,0	87,1	-	99,4	89,0	86,4	-	91,1	86,4	77,0	-	92,3
Acredita que estamos vivenciando um aquecimento global no mundo	85,7	81,6	-	89,0	95,5	83,0	-	98,9	91,9	89,6	-	93,6	91,2	84,1	-	95,3

EVENTOS CLIMÁTICOS NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

Os eventos climáticos extremos podem ser de natureza climatológica (estiagem e seca, chuvas de granizo, geadas, ondas de frio e calor), de natureza meteorológica (tempestades locais e eventos de temperatura extrema), de natureza hidrológica (inundações, alagamentos, enxurradas e enchentes) ou de natureza geológica (processos erosivos, de movimentação de massa e deslizamentos). Apesar da diversidade de cenários nos últimos dois anos, todos apontam para uma preocupação crescente: o aumento da frequência e intensidade dos eventos e sua relação direta com os riscos que eles trazem à saúde pública e impacto nos serviços de saúde.

O Mais Dados Mais Saúde – Clima e Saúde na Amazônia Legal explorou quais os cenários que mais acometem a população que vive nos nove estados que compõe a Amazônia Legal. A seguir, apresentamos os resultados dispostos nas tabelas 14 a 19.

Entre os residentes da Amazônia Legal, dois terços relataram observar ondas de calor, com temperatura acima da média local (64,7%). Esse resultado reflete a intensificação de períodos de calor extremo na região, percebida de forma ampla e transversal entre diferentes grupos populacionais.

E ainda, cerca de um terço da população informou acompanhar eventos climáticos de seca persistente, agravada por mais calor e menos chuva (29,6%), seguido de incêndios florestais com fumaça intensa impactando as atividades diárias (29,2%), desmatamento ambiental (28,7%) e piora da qualidade do ar (26,7%). Em menor frequência, foram sentidas a piora na qualidade da água (19,9%), enchentes com mudanças nos padrões de chuva (19,6%), problemas na produção de alimentos (17,1%) e mais frio do que o normal (11,5%). Esses achados evidenciam a percepção das mudanças climáticas e pressões antrópicas, como o desmatamento e as queimadas, no impacto direto na qualidade de vida e na saúde da população.

Para nenhum dos quesitos se verificou diferença no relato entre os homens e mulheres e diferentes faixas etárias. Para a observação de mais frio do que o normal, identificou-se diferença entre as pessoas de menor renda (até R\$ 2.000,00), com 11,9%, se comparado àqueles com maior renda (acima de R\$ 10.000,00), com 3,9%. Esse resultado pode estar associado a condições de moradia mais precárias e menor acesso a meios de mitigação do frio.

Na população que se identifica como parte de algum povo ou comunidade tradicional, verificou-se uma maior vivência para a piora na qualidade da água (24,1%) e problemas na produção de alimentos (21,4%) se comparado à população em geral (16,5% e 13,8% respectivamente). Esse achado pode estar relacionado à maior dependência desses grupos de recursos naturais locais, o que os torna particularmente vulneráveis às mudanças ambientais.

Tabela 14. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Total			Masculino				Feminino			
	%	IC95%		%	IC95%			%	IC95%		
Piora na qualidade da água	19,9	17,4	- 22,7	20,5	17,0	-	24,5	19,2	15,8	-	23,2
Onda de calor, com temperaturas acima da média local	64,7	61,6	- 67,7	61,1	56,5	-	65,4	69,0	65,0	-	72,8
Seca persistente, agravada por mais calor e menos chuva	29,6	26,8	- 32,6	29,6	25,7	-	33,8	29,6	25,7	-	33,9
Desmatamento ambiental	28,7	25,9	- 31,7	28,9	24,9	-	33,2	28,5	24,6	-	32,6
Incêndios florestais com fumaça intensa impactando as atividades diárias	29,2	26,4	- 32,1	28,8	25,0	-	33,0	29,5	25,7	-	33,7
Problema na produção de alimentos	17,1	14,8	- 19,7	17,8	14,6	-	21,5	16,3	13,1	-	20,1
Enchentes com mudanças nos padrões de chuva	19,6	17,2	- 22,3	20,7	17,4	-	24,4	18,4	15,1	-	22,3
Piora na qualidade do ar	26,7	24,0	- 29,6	25,4	21,8	-	29,5	28,2	24,4	-	32,4
Mais frio do que o normal	11,5	9,6	- 13,7	13,1	10,1	-	16,7	9,6	7,6	-	12,1

Tabela 15. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até 24 anos			25 a 59 anos			60 anos ou mais				
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%			
Piora na qualidade da água	16,5	12,3	- 21,8	20,7	17,6	-	24,1	24,7	14,9	-	38,1
Onda de calor, com temperaturas acima da média local	64,2	58,3	- 69,7	63,7	60,0	-	67,3	72,8	60,0	-	82,7
Seca persistente, agravada por mais calor e menos chuva	28,2	22,9	- 34,3	30,0	26,7	-	33,5	30,9	19,8	-	44,6
Desmatamento ambiental	22,9	18,0	- 28,8	29,7	26,4	-	33,2	38,5	25,3	-	53,7
Incêndios florestais com fumaça intensa impactando as atividades diárias	22,9	17,9	- 28,7	30,5	27,2	-	33,9	38,3	25,2	-	53,4
Problema na produção de alimentos	12,9	9,3	- 17,6	17,7	14,9	-	20,9	25,6	15,4	-	39,5
Enchentes com mudanças nos padrões de chuva	17,2	12,9	- 22,6	20,4	17,6	-	23,6	21,3	12,5	-	33,7
Piora na qualidade do ar	19,0	14,9	- 23,9	28,5	25,3	-	32,0	36,7	23,9	-	51,6
Mais frio do que o normal	10,9	7,7	- 15,3	12,1	9,7	-	15,0	8,7	3,7	-	18,8

Tabela 16. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até R\$ 2.000			R\$ 2.000-R\$ 3.000			R\$ 3.000-R\$ 5.000			R\$ 5.000-R\$ 10.000			Acima de R\$ 10.000		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Piora na qualidade da água	19,8	16,3	- 23,8	19,5	14,5	- 25,6	18,6	12,3	- 27,2	25,2	17,2	- 35,2	18,6	11,6	- 28,3
Onda de calor, com temperaturas acima da média local	65,6	61,2	- 69,6	68,9	61,9	- 75,2	50,0	41,6	- 58,5	64,5	55,7	- 72,4	68,5	57,8	- 77,5
Seca persistente, agravada por mais calor e menos chuva	28,0	24,1	- 32,3	29,9	23,6	- 37,0	31,9	24,6	- 40,2	35,5	27,2	- 44,8	31,6	23,9	- 40,5
Desmatamento ambiental	26,5	22,6	- 30,7	31,5	25,0	- 38,8	28,6	21,5	- 36,9	31,5	23,8	- 40,4	35,4	26,9	- 44,9
Incêndios florestais com fumaça intensa impactando as atividades diárias	26,2	22,3	- 30,4	28,7	22,6	- 35,7	34,1	26,6	- 42,4	42,6	34,2	- 51,4	32,4	25,3	- 40,5
Problema na produção de alimentos	17,5	14,1	- 21,4	17,5	12,9	- 23,3	12,7	8,2	- 19,2	19,4	12,5	- 28,9	17,7	10,9	- 27,4
Enchentes com mudanças nos padrões de chuva	18,1	14,8	- 22,0	18,9	14,3	- 24,6	20,9	14,3	- 29,5	27,9	20,1	- 37,3	22,9	15,6	- 32,3
Piora na qualidade do ar	22,7	19,1	- 26,7	31,9	25,2	- 39,4	25,8	19,6	- 33,3	42,6	34,0	- 51,6	28,1	21,2	- 36,3
Mais frio do que o normal	11,9	9,4	- 15,1	12,2	7,9	- 18,2	11,3	6,7	- 18,5	13,4	7,1	- 24,0	3,9	1,6	- 9,1

Tabela 17. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	SUS dependente							
	Não				Sim			
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%
Piora na qualidade da água	20,4	15,8	- 26,0	19,8	16,9	- 23,0		
Onda de calor, com temperaturas acima da média local	64,4	57,9	- 70,4	64,8	61,3	- 68,2		
Seca persistente, agravada por mais calor e menos chuva	32,8	27,2	- 38,8	28,7	25,5	- 32,2		
Desmatamento ambiental	33,7	28,0	- 39,9	27,3	24,1	- 30,7		
Incêndios florestais com fumaça intensa impactando as atividades diárias	37,1	31,3	- 43,3	27,0	23,8	- 30,4		
Problema na produção de alimentos	16,9	13,0	- 21,6	17,2	14,5	- 20,3		
Enchentes com mudanças nos padrões de chuva	21,5	16,9	- 26,9	19,1	16,4	- 22,2		
Piora na qualidade do ar	31,4	26,1	- 37,3	25,4	22,3	- 28,8		
Mais frio do que o normal	11,4	7,9	- 16,1	11,5	9,3	- 14,1		

Tabela 18. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Não pertence a algum povo ou comunidade tradicional			Pertence a algum povo ou comunidade tradicional		
	%	IC95%		%	IC95%	
Piora na qualidade da água	16,5	13,9	- 19,5	24,1	19,7	- 29,2
Onda de calor, com temperaturas acima da média local	63,0	59,1	- 66,8	66,8	61,8	- 71,4
Seca persistente, agravada por mais calor e menos chuva	28,8	25,5	- 32,4	30,6	25,9	- 35,7
Desmatamento ambiental	26,5	23,4	- 29,9	31,4	26,6	- 36,7
Incêndios florestais com fumaça intensa impactando as atividades diárias	29,6	26,3	- 33,1	28,6	24,0	- 33,7
Problema na produção de alimentos	13,8	11,4	- 16,6	21,4	17,2	- 26,2
Enchentes com mudanças nos padrões de chuva	18,8	16,1	- 21,8	20,7	16,6	- 25,5
Piora na qualidade do ar	28,1	24,7	- 31,6	25,0	20,7	- 29,8
Mais frio do que o normal	9,7	7,5	- 12,4	13,8	10,6	- 17,7

Tabela 19. Percentual da população que relatou eventos climáticos nos últimos dois anos, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Branca			Indígena			Parda			Preta		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Piora na qualidade da água	17,1	13,1	- 22,2	11,4	5,2	- 23,4	21,0	17,8	- 24,6	19,6	12,7	- 29,0
Onda de calor, com temperaturas acima da média local	64,2	58,4	- 69,6	66,2	46,9	- 81,3	65,2	61,3	- 68,9	62,5	52,3	- 71,7
Seca persistente, agravada por mais calor e menos chuva	29,3	24,0	- 35,2	23,3	12,4	- 39,2	30,4	26,8	- 34,2	26,7	19,0	- 36,3
Desmatamento ambiental	24,5	19,8	- 29,9	23,0	12,4	- 38,8	31,2	27,6	- 35,1	22,1	15,3	- 30,8
Incêndios florestais com fumaça intensa impactando as atividades diárias	30,5	25,2	- 36,5	20,9	11,1	- 35,8	30,7	27,1	- 34,5	19,4	13,8	- 26,7
Problema na produção de alimentos	15,2	11,2	- 20,3	15,6	7,3	- 30,0	18,4	15,4	- 21,9	13,3	8,4	- 20,7
Enchentes com mudanças nos padrões de chuva	15,8	12,0	- 20,5	23,2	12,4	- 39,2	20,7	17,6	- 24,2	19,4	12,9	- 28,1
Piora na qualidade do ar	24,6	20,0	- 29,7	18,9	10,0	- 33,0	27,6	24,2	- 31,4	26,3	18,6	- 35,8
Mais frio do que o normal	9,7	6,4	- 14,5	6,9	2,9	- 15,8	11,3	9,1	- 14,0	16,0	9,4	- 26,1

INFLUÊNCIA DO AQUECIMENTO GLOBAL NA REGIÃO EM QUE MORA

O Brasil é considerado um dos maiores poluidores do mundo, com a emissão de gases do efeito estufa proveniente de diversas práticas, como o desmatamento, as queimadas e a atividade agropecuária extensiva. Como consequência, observa-se a alteração do padrão meteorológico com eventos extremos e fora de época, de chuvas muito volumosas a secas prolongadas que afetam a população de todas as regiões do país. A influência do aquecimento global na região em que uma pessoa mora pode variar significativamente, dependendo da localização e das características climáticas da área, e tem repercussões diretas sobre a saúde, a economia e a qualidade de vida da população.

No estudo Mais Dados Mais Saúde – Clima e Saúde na Amazônia Legal, foram investigadas percepções da população acerca de alguns desses impactos (Tabelas 20 a 25). Os resultados apontam que pelo menos três quartos dos entrevistados identificam mudanças consistentes em seu cotidiano, associadas ao aquecimento global: aumento da conta de energia elétrica (83,4%), aumento da temperatura média (82,4%), aumento da poluição do ar (75,0%), maior ocorrência de desastres ambientais (74,4%) e aumento dos preços dos alimentos (73,0%). Em menor frequência, os moradores relataram instabilidade pluviométrica, seja diminuição das chuvas (62,2%) ou aumento das chuvas (47,8%).

Na análise dos resultados por sexo (tabela 20), as mulheres relataram mais frequentemente aumento da conta de energia (88,0%), aumento do preço dos alimentos (78,7%) e diminuição das chuvas (67,8%) em comparação aos homens. Tais achados reforçam o papel central das mulheres na gestão dos domicílios, particularmente

no que se refere à administração de recursos e segurança alimentar, possivelmente tornando-as mais sensíveis aos efeitos socioeconômicos das mudanças climáticas.

Ainda que não tenham sido encontradas diferenças significativas segundo idade (tabela 21), renda (tabela 22) ou dependência do SUS (tabela 23), observou-se impacto diferenciado entre povos e comunidades tradicionais (tabela 24). Nesse grupo, o aumento do preço dos alimentos foi percebido por 79,1%, percentual significativamente maior que o da população geral (68,2%). Esse dado reforça a vulnerabilidade específica desses povos, que apesar de sua forte relação com os territórios e modos de vida sustentáveis, enfrentam barreiras estruturais no acesso a bens de consumo e sofrem mais intensamente com as flutuações econômicas agravadas pelas mudanças climáticas.

Os resultados evidenciam que os impactos das mudanças climáticas na Amazônia Legal já são sentidos diretamente pela população, traduzindo-se em aumento do custo de vida, instabilidade climática e maior ocorrência de desastres ambientais. Esses elementos não apenas afetam o cotidiano econômico e social, mas também produzem consequências significativas para a saúde. Estudos recentes reforçam que o desmatamento e as alterações no regime climático intensificam o estresse térmico, aumentam a exposição a doenças relacionadas ao calor e comprometem a capacidade de trabalho e bem-estar das comunidades. Assim, os achados aqui descritos devem ser entendidos não apenas como percepções ambientais, mas como indicadores de riscos concretos à saúde coletiva.

Nesse sentido, políticas integradas de mitigação e adaptação tornam-se urgentes. O fortalecimento do monitoramento climático, a redução das emissões ligadas ao desmatamento e às queimadas e o incentivo a práticas agropecuárias sustentáveis são medidas essenciais para reduzir a vulnerabilidade da população amazônica. Da mesma forma, políticas de proteção social voltadas a mulheres, povos tradicionais e famílias de baixa renda são fundamentais, uma vez que esses grupos demonstram maior percepção de e exposição aos efeitos da crise climática.

Por fim, é importante reconhecer que os impactos climáticos aqui observados se conectam de forma direta às questões de segurança alimentar. O aumento de preços dos alimentos, associado às oscilações de chuvas e à degradação ambiental, aponta para um cenário em que a insegurança alimentar tende a se agravar. Assim, enfrentar a crise climática na Amazônia não é apenas uma agenda ambiental, mas uma agenda de saúde pública e de garantia de direitos fundamentais.

Tabela 20. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Total			Masculino			Feminino		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Aumento dos preços dos alimentos	73,0	70,0	- 75,8	68,2	63,6	- 72,4	78,7	75,1	- 81,9
Aumento da poluição do ar	75,0	72,2	- 77,5	72,4	68,3	- 76,1	78,1	74,4	- 81,4
Aumento da temperatura média	82,4	79,9	- 84,6	80,1	76,4	- 83,4	85,1	81,8	- 87,9
Aumento da conta de energia	83,4	81,0	- 85,5	79,5	75,8	- 82,8	88,0	85,3	- 90,3
Acontecendo mais desastres ambientais	74,4	71,5	- 77,0	71,6	67,3	- 75,5	77,7	73,9	- 81,1
Aumento das chuvas	47,8	44,5	- 51,1	47,0	42,3	- 51,8	48,8	44,2	- 53,3
Acontecendo diminuição das chuvas	62,2	58,9	- 65,4	57,5	52,8	- 62,2	67,8	63,6	- 71,8

Tabela 21. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até 24 anos			25 a 59 anos			60 anos ou mais		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Aumento dos preços dos alimentos	76,5	71,6	- 80,8	73,3	70,0	- 76,4	60,4	43,1	- 75,4
Aumento da poluição do ar	69,2	63,4	- 74,5	76,8	73,6	- 79,7	79,1	67,8	- 87,1
Aumento da temperatura média	75,0	69,3	- 80,0	85,0	82,3	- 87,4	85,6	76,1	- 91,8
Aumento da conta de energia	76,1	70,4	- 80,9	86,1	83,5	- 88,3	85,8	77,1	- 91,6
Acontecendo mais desastres ambientais	66,1	59,9	- 71,7	77,3	74,1	- 80,3	78,0	66,1	- 86,6
Aumento das chuvas	46,1	40,0	- 52,3	48,1	44,3	- 51,8	51,3	35,5	- 66,9
Acontecendo diminuição das chuvas	61,5	55,2	- 67,3	63,4	59,6	- 66,9	56,5	39,8	- 71,9

Tabela 22. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até R\$2.000			R\$2.000-R\$3.000			R\$3.000-R\$5.000			R\$5.000-R\$10.000			Acima de R\$10.000		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Aumento dos preços dos alimentos	75,3	70,7	- 79,3	78,1	72,3	- 82,9	59,5	50,7	- 67,7	64,8	56,3	- 72,4	69,3	59,3	- 77,8
Aumento da poluição do ar	75,4	71,5	- 79,0	79,0	73,1	- 84,0	70,6	62,3	- 77,7	68,2	59,4	- 75,8	73,2	63,3	- 81,2
Aumento da temperatura média	84,5	81,1	- 87,4	87,4	82,9	- 90,9	71,1	62,1	- 78,7	72,1	62,3	- 80,1	79,5	69,8	- 86,7
Aumento da conta de energia	84,7	81,3	- 87,6	88,1	84,3	- 91,1	76,5	68,2	- 83,2	71,7	61,9	- 79,8	82,2	75,1	- 87,6
Acontecendo mais desastres ambientais	74,8	70,8	- 78,5	78,4	71,9	- 83,7	69,6	60,9	- 77,1	63,5	54,2	- 71,9	77,9	67,7	- 85,6
Aumento das chuvas	49,5	44,9	- 54,1	53,1	45,2	- 60,8	40,6	32,6	- 49,2	35,8	27,7	- 44,9	43,4	33,5	- 53,9
Acontecendo diminuição das chuvas	62,4	57,7	- 66,9	66,4	59,0	- 73,2	58,7	49,9	- 66,9	58,6	49,8	- 66,9	57,7	46,7	- 68,0

Tabela 23. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	SUS dependente							
	Não				Sim			
	%	IC95%			%	IC95%		
Aumento dos preços dos alimentos	71,6	66,1	-	76,6	73,3	69,8	-	76,6
Aumento da poluição do ar	70,0	63,7	-	75,6	76,3	73,2	-	79,1
Aumento da temperatura média	78,9	73,1	-	83,8	83,4	80,6	-	85,8
Aumento da conta de energia	79,2	73,7	-	83,8	84,5	81,9	-	86,8
Acontecendo mais desastres ambientais	71,9	65,6	-	77,5	75,0	71,8	-	78,0
Aumento das chuvas	44,8	37,8	-	52,0	48,7	44,9	-	52,4
Acontecendo diminuição das chuvas	59,9	53,2	-	66,3	62,9	59,0	-	66,5

Tabela 24. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Não pertence a algum povo ou comunidade tradicional			Pertence a algum povo ou comunidade tradicional		
	%	IC95%		%	IC95%	
Aumento dos preços dos alimentos	68,2	64,3	71,7	79,1	74,0	83,4
Aumento da poluição do ar	73,3	69,7	76,7	77,0	72,7	80,8
Aumento da temperatura média	82,6	79,5	85,3	82,1	78,0	85,7
Aumento da conta de energia	83,9	81,0	86,4	82,8	78,7	86,2
Acontecendo mais desastres ambientais	73,1	69,4	76,5	76,0	71,4	80,0
Aumento das chuvas	47,4	43,3	51,5	48,4	43,0	53,7
Acontecendo diminuição das chuvas	58,6	54,5	62,5	66,9	61,4	71,9

Tabela 25. Percentual da população que relatou influência do aquecimento global na região em que mora, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Branca				Indígena				Parda				Preta			
	%	IC95%			%	IC95%			%	IC95%			%	IC95%		
Aumento dos preços dos alimentos	69,6	63,8	-	74,8	68,6	48,7	-	83,3	74,1	70,2	-	77,7	72,7	63,7	-	80,1
Aumento da poluição do ar	72,9	67,2	-	77,9	75,4	57,7	-	87,3	76,4	73,0	-	79,5	69,9	60,2	-	78,0
Aumento da temperatura média	78,6	73,5	-	83,0	80,2	60,9	-	91,4	83,9	80,8	-	86,6	80,5	71,8	-	87,0
Aumento da conta de energia	79,0	74,0	-	83,3	88,8	75,6	-	95,3	84,8	81,9	-	87,3	81,4	72,5	-	88,0
Acontecendo mais desastres ambientais	70,7	64,8	-	76,0	83,0	67,9	-	91,8	75,7	72,2	-	79,0	71,3	61,4	-	79,6
Aumento das chuvas	45,6	39,5	-	52,0	49,3	30,1	-	68,6	47,5	43,3	-	51,7	53,2	43,6	-	62,7
Acontecendo diminuição das chuvas	61,9	55,6	-	67,9	61,8	40,1	-	79,7	62,6	58,4	-	66,6	60,6	50,5	-	69,9

POLUIÇÃO

A poluição do ar tem impactos significativos na saúde humana, contribuindo para doenças respiratórias, cardiovasculares e até câncer, resultando em milhões de mortes prematuras anualmente. É considerada pela Organização Mundial da Saúde como um dos maiores riscos ambientais para a saúde. A seguir, serão descritos os resultados da percepção da população da Amazônia Legal sobre o nível de poluição do lugar em que residem e o possível impacto na saúde. As tabelas 26 a 31 detalham os resultados.

No contexto da Amazônia Legal, os resultados do presente inquérito revelam percepções relevantes sobre a exposição da população à poluição e seu impacto potencial na saúde. Aproximadamente 12,1% dos residentes afirmaram viver em locais considerados “muito poluídos”, enquanto 11,2% associaram diretamente esse ambiente a um grande risco para a saúde. Esses achados indicam que, embora a percepção de poluição não seja majoritária, ela alcança uma parcela importante da população e não deve ser negligenciada, especialmente em uma região marcada por queimadas sazonais, mineração, expansão urbana desordenada e atividades industriais extrativistas.

A análise das diferenças sociodemográficas revela padrões que merecem atenção. A prevalência de relatar viver em um local não poluído foi duas vezes maior entre homens (31,5%) do que entre mulheres (18,1%), sugerindo uma percepção desigual de risco entre os sexos, que pode estar relacionada tanto a papéis sociais quanto à exposição diferenciada a ambientes domésticos e ocupacionais. Além disso, a população mais jovem demonstrou maior sensibilidade: 13,1% relataram que morar em área poluída compromete sua saúde, valor três vezes superior ao observado entre os mais velhos (3,8%). Essa diferença pode refletir tanto maior conscientização entre jovens quanto naturalização da exposição ambiental por parte das gerações anteriores.

Em relação à renda e ao uso do SUS, não foram encontradas diferenças, indicando que a percepção da poluição não está fortemente vinculada a essas variáveis no contexto analisado. No entanto, merece destaque o resultado entre povos

e comunidades tradicionais, entre os quais 31,4% relataram viver em locais não poluídos, proporção significativamente maior do que entre a população geral (20,7%). Esse achado ressalta tanto a importância da preservação territorial e ambiental para a saúde dessas populações quanto a vulnerabilidade dos demais grupos amazônicos que vivem em áreas mais expostas a pressões antrópicas.

Os resultados reforçam a urgência de políticas intersetoriais voltadas à prevenção e mitigação da poluição atmosférica na Amazônia Legal. É essencial fortalecer ações de monitoramento ambiental e epidemiológico, assegurando dados sistemáticos sobre a qualidade do ar e seus impactos na saúde da população. Estratégias prioritárias devem incluir o controle das queimadas e do desmatamento, a fiscalização rigorosa de atividades industriais e do descarte inadequado de resíduos, bem como o enfrentamento das atividades poluidoras de maior impacto direto, como o garimpo. Além disso, a educação ambiental e em saúde deve ser incorporada de maneira transversal: no currículo escolar, em campanhas comunitárias e em ações voltadas especialmente para a população idosa, que tem menos percepção de impactos, ao mesmo tempo em que podem apresentar maior vulnerabilidade às consequências diretas à saúde, de forma a ampliar a conscientização sobre os riscos da poluição e fortalecer a capacidade de ação coletiva.

O fortalecimento dos territórios e políticas de proteção aos povos tradicionais também é fundamental em uma perspectiva de Saúde Planetária. A menor percepção de poluição relatada por esses grupos pode refletir não apenas uma menor exposição, mas sobretudo os efeitos benéficos de modos de vida que se estruturam em equilíbrio com o ambiente. A proteção desses territórios representa, portanto, mais do que a defesa de direitos culturais e sociais: trata-se de uma estratégia concreta de preservação dos ecossistemas amazônicos, com impactos que extrapolam o nível local e regional. A manutenção das práticas tradicionais contribui para a regulação climática, a proteção da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas, tornando-se um pilar essencial tanto para a saúde das populações amazônicas quanto para o equilíbrio ambiental do planeta como um todo.

Tabela 26. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Total			Masculino			Feminino		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Mora em lugar									
Muito poluído	12,1	10,3	- 14,1	10,4	8,1	- 13,3	14,0	11,5	- 17,1
Pouco poluído	53,7	50,4	- 57,0	49,9	45,2	- 54,5	58,3	53,9	- 62,5
Não poluído	25,4	22,5	- 28,6	31,5	27,0	- 36,4	18,1	15,1	- 21,5
Morar nesse lugar pode prejudicar a sua saúde									
Prejudica muito	11,2	9,4	- 13,2	9,5	7,3	- 12,4	13,2	10,5	- 16,3
Prejudica pouco	34,3	31,4	- 37,4	33,1	29,0	- 37,5	35,7	31,7	- 40,0
Não prejudica	47,7	44,4	- 51,0	51,0	46,3	- 55,6	43,9	39,3	- 48,5

Tabela 27. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até 24 anos			25 a 59 anos			60 anos ou mais		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Mora em lugar									
Muito poluído	11,5	8,4	15,5	12,9	10,7	15,4	8,1	3,4	18,0
Pouco poluído	49,1	43,1	55,2	54,6	50,9	58,3	60,9	43,4	76,0
Não poluído	25,1	20,1	31,0	24,9	21,8	28,3	29,8	15,7	49,1
Morar nesse lugar pode prejudicar a sua saúde									
Prejudica muito	13,1	9,5	17,8	11,4	9,3	14,0	3,8	2,0	7,4
Prejudica pouco	35,6	29,9	41,6	34,4	31,0	38,0	29,9	19,1	43,6
Não prejudica	44,1	38,1	50,2	47,3	43,6	51,1	61,2	46,3	74,3

Tabela 28. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até R\$ 2.000			R\$ 2.000-R\$ 3.000			R\$ 3.000-R\$ 5.000			R\$ 5.000-R\$ 10.000			Acima de R\$ 10.000		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Mora em lugar															
Muito poluído	12,3	9,8	- 15,3	11,0	7,4	- 16,2	11,1	7,1	- 17,1	12,8	8,4	- 18,9	14,1	9,9	- 19,6
Pouco poluído	53,2	48,5	- 57,8	57,5	49,6	- 65,0	49,8	41,3	- 58,2	48,9	40,3	- 57,6	58,1	47,9	- 67,6
Não poluído	24,9	20,8	- 29,5	26,7	20,3	- 34,2	29,7	22,5	- 38,1	28,0	19,7	- 38,2	16,3	11,1	- 23,4
Morar nesse lugar pode prejudicar a sua saúde															
Prejudica muito	12,9	10,2	- 16,2	9,9	6,6	- 14,5	6,5	4,5	- 9,3	8,2	5,5	- 12,1	11,6	6,8	- 19,1
Prejudica pouco	34,6	30,5	- 38,9	38,1	30,8	- 46,0	27,7	21,0	- 35,5	36,9	29,3	- 45,1	28,2	20,8	- 37,0
Não prejudica	45,1	40,5	- 49,8	46,5	38,5	- 54,6	62,6	54,6	- 70,0	45,9	37,2	- 54,8	51,3	41,2	- 61,3

Tabela 29. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	SUS dependente							
	Não				Sim			
	%	IC95%			%	IC95%		
Mora em lugar								
Muito poluído	13,8	10,7	-	17,6	11,6	9,5	-	14,0
Pouco poluído	54,5	47,7	-	61,2	53,5	49,7	-	57,2
Não poluído	24,2	18,7	-	30,6	25,8	22,4	-	29,4
Morar nesse lugar pode prejudicar a sua saúde								
Prejudica muito	11,7	8,7	-	15,5	11,0	9,0	-	13,5
Prejudica pouco	34,9	29,1	-	41,2	34,1	30,8	-	37,7
Não prejudica	48,7	41,8	-	55,6	47,5	43,8	-	51,2

Tabela 30. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Não pertence a algum povo ou comunidade tradicional				Pertence a algum povo ou comunidade tradicional			
	%	IC95%			%	IC95%		
Mora em lugar								
Muito poluído	12,7	10,5	-	15,4	11,2	8,6	-	14,6
Pouco poluído	57,4	53,4	-	61,3	49,1	43,8	-	54,4
Não poluído	20,7	17,8	-	24,0	31,4	26,2	-	37,0
Morar nesse lugar pode prejudicar a sua saúde								
Prejudica muito	9,3	7,6	-	11,5	13,5	10,3	-	17,4
Prejudica pouco	34,4	30,7	-	38,3	34,2	29,5	-	39,1
Não prejudica	48,7	44,6	-	52,8	46,5	41,2	-	52,0

Tabela 31. Percentual da população que relatou problemas com a poluição, segundo raça/cor da pele. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Branca			Indígena			Parda			Preta						
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%					
Mora em lugar																
Muito poluído	12,8	9,6	-	16,9	10,0	3,6	-	24,8	12,0	9,8	-	14,7	11,4	7,1	-	17,9
Pouco poluído	52,8	46,5	-	59,0	47,0	28,4	-	66,4	53,9	49,7	-	58,0	55,4	45,7	-	64,8
Não poluído	25,3	20,0	-	31,4	38,1	20,0	-	60,1	24,6	21,0	-	28,7	28,2	20,1	-	38,0
Morar nesse lugar pode prejudicar a sua saúde																
Prejudica muito	48,7	42,5	-	54,9	27,1	14,0	-	46,1	48,4	44,2	-	52,6	45,8	36,2	-	55,7
Prejudica pouco	12,5	8,9	-	17,2	16,0	5,7	-	37,2	10,3	8,3	-	12,8	13,4	7,9	-	21,8
Não prejudica	33,4	27,7	-	39,7	54,1	34,6	-	72,4	33,9	30,3	-	37,7	34,8	26,1	-	44,6

PERCEPÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO

O módulo de alimentação teve como objetivo compreender as percepções da população da Amazônia Legal sobre o acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente no cotidiano, bem como identificar de que forma eventos ambientais, como secas e cheias, afetam a disponibilidade e o consumo de alimentos.

Das seis perguntas aplicadas neste módulo, cinco foram baseadas na versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA)², instrumento utilizado para compreender a situação do acesso a alimentos em qualidade e quantidade suficientes nos domicílios brasileiros. No presente estudo, entretanto, as questões foram adaptadas em função da estratégia de coleta adotada, caracterizada pela aplicação individualizada, em formato digital e autoadministrado. Essa abordagem difere do uso tradicional da EBIA, que é respondida presencialmente pelo responsável pelo domicílio, tendo como unidade de análise o domicílio familiar. Essas inovações metodológicas, em especial no que se refere a uma coleta online voltada à experiência individual, possibilitaram ampliar o alcance da pesquisa, incluindo residentes em áreas de difícil acesso. Tal estratégia contribuiu para fortalecer a representatividade regional e incorporar grupos historicamente sub-representados em inquéritos presenciais convencionais.

Nesse sentido, a metodologia 100% digital possibilitou um alcance de 44,2% de respostas de pessoas pertencentes a povos ou comunidades tradicionais, ampliando a representatividade territorial e social da coleta e oferecendo uma perspectiva mais diversa sobre as condições de vida na região.

Por outro lado, as adaptações trouxeram limitações: a EBIA foi concebida para medir a situação alimentar de domicílios, e não de indivíduos, o que permite a análise separada das perguntas, mas não a classificação das pessoas em níveis de insegurança alimentar.

Ainda assim, a abordagem digital adotada representa um avanço metodológico relevante, ao permitir a coleta de percepções em territórios amplos e heterogêneos, como os da Amazônia Legal, de forma ágil, econômica e inclusiva. Trata-se de um exemplo de estratégia complementar às pesquisas nacionais tradicionais, ampliando a capacidade de gerar informações oportunas e contextualizadas sobre

²Santos, L. P. dos., Lindemann, I. L., Motta, J. V. dos S., Mintem, G., Bender, E., & Gigante, D. P. (2014). Proposal of a short-form version of the Brazilian Food Insecurity Scale. *Revista De Saúde Pública*, 48(5), 783–789. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005195>

as condições de vida da população. Essa metodologia favorece a participação de povos e comunidades tradicionais, muitas vezes sub-representados em inquéritos convencionais, e oferece uma ferramenta inovadora para captar rapidamente condições locais em contextos emergenciais, como eventos climáticos extremos. Dessa forma, contribui para subsidiar decisões oportunas da gestão pública e fortalecer o monitoramento em saúde e segurança alimentar em territórios de grande diversidade sociocultural e geográfica.

A análise das respostas evidencia que uma parcela expressiva da população da Amazônia Legal relatou enfrentar dificuldades de acesso a uma alimentação de qualidade e em quantidade suficiente.

Entre pessoas pertencentes a povos e comunidades tradicionais, 72% relataram ter ficado sem dinheiro para garantir uma alimentação saudável e diversificada, e 66,4% afirmaram ter sentido preocupação de que a comida acabasse antes de obter novos recursos. Além disso, 60,8% informaram que os alimentos acabaram antes de poderem comprar mais; 55,9% disseram ter comido menos do que consideravam necessário por falta de dinheiro; e 46,6% relataram ter reduzido ou pulado refeições devido à escassez de recursos.

Para além dessas perguntas baseadas na EBIA curta, 41,7% da população da Amazônia Legal expressou preocupação com a falta de alimentos associada aos ciclos de seca e cheia dos rios — proporção que chega a 53,8% entre povos e comunidades tradicionais. Essa percepção reforça como os ciclos naturais moldam o cotidiano alimentar na região, especialmente em territórios ribeirinhos e comunidades que dependem diretamente da pesca, da agricultura de subsistência e do extrativismo.

Os resultados segundo gênero mostraram diferenças entre homens e mulheres na percepção sobre o acesso a alimentos. A Tabela 32 evidencia que, em todas as perguntas, as mulheres relataram maior preocupação com o acesso e a diversidade alimentar. Essa diferença reforça a centralidade das mulheres na gestão alimentar dos domicílios e sua maior exposição às consequências sociais e econômicas da escassez, possivelmente associada a menores oportunidades de geração de renda e à desigualdade salarial persistente.

As diferenças etárias (tabela 33) mostraram que pessoas mais jovens relataram com maior frequência experiências de restrição alimentar ou preocupação com

o abastecimento, enquanto esses relatos foram menos comuns entre as pessoas idosas. Uma possível explicação para este achado é uma maior estabilidade de renda entre aposentados e pensionistas, com menos dependentes como crianças e adolescentes.

A renda também se destacou como um fator determinante nas percepções sobre acesso à alimentação (tabela 34). Entre pessoas com renda de até R\$2.000, os relatos de preocupação, restrição ou redução de refeições foram significativamente mais frequentes do que entre aquelas com renda mais alta. Também se observou que pessoas que dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) (tabela 35) relataram mais dificuldades para manter uma alimentação saudável e variada.

De forma geral, os resultados revelam um quadro de desafios estruturais no acesso a alimentos na Amazônia Legal, atravessado por desigualdades sociais, econômicas e territoriais. O cruzamento entre fatores como renda, gênero, idade e pertencimento a povos e comunidades tradicionais aponta para a necessidade de políticas públicas mais sensíveis às especificidades locais e às interações entre ambiente, saúde e modos de vida.

Tabela 32. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Sexo	Total			Masculino			Feminino		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Teve preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes de conseguir comprar, receber ou produzir mais?	59,9	56,6	- 63,1	52,7	48	- 57,4	68,4	64,4	- 72,2
A comida acabou antes que tivesse dinheiro para comprar mais?	50,9	47,6	- 54,1	45,2	40,5	- 49,9	57,7	53,3	- 61,9
Ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	63,9	60,9	- 66,9	57,2	52,6	- 61,6	71,9	68,2	- 75,4
Algum adulto da sua casa diminuiu a quantidade de alimentos nas refeições ou pulou refeições por falta de dinheiro?	38,3	35,2	- 41,6	33,7	29,5	- 38,2	43,8	39,3	- 48,5
Comeu menos do que achou que devia por falta de dinheiro?	47,5	44,3	- 50,8	41,6	37,1	- 46,3	54,5	50	- 58,9
No último ano você teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse devido ao impacto do período de seca e cheia?	41,7	38,6	- 45	36,8	32,4	- 41,4	47,7	43,2	- 52,2

Tabela 33. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até 24 anos				25 a 59 anos				60 anos ou mais			
	%		IC95%		%		IC95%		%		IC95%	
Teve preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes de conseguir comprar, receber ou produzir mais?	61,1	54,9	-	67	62,2	58,5	-	65,7	40,4	25,2	-	57,5
A comida acabou antes que tivesse dinheiro para comprar mais?	53,1	46,9	-	59,1	51,7	48	-	55,4	38,6	22,3	-	58
Ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	66,1	60,1	-	71,7	64,7	61,2	-	68,1	52	36,3	-	67,4
Algum adulto da sua casa diminuiu a quantidade de alimentos nas refeições ou pulou refeições por falta de dinheiro?	41,6	35,7	-	47,7	39,9	36,3	-	43,7	17,7	6,7	-	39,3
Comeu menos do que achou que devia por falta de dinheiro?	52,4	46,3	-	58,4	48,6	44,8	-	52,3	25,8	13	-	44,8
No último ano você teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse devido ao impacto do período de seca e cheia?	45,2	39,2	-	51,4	44,3	40,6	-	48,1	13,4	7,3	-	23,3

Tabela 34. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até R\$2.000				R\$2.000-R\$3.000				R\$3.000-R\$5.000				R\$5.000-R\$10.000				Acima de R\$10.000			
	%		IC95%		%		IC95%		%		IC95%		%		IC95%		%		IC95%	
Teve preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes de conseguir comprar, receber ou produzir mais?	70,6	65,8	-	75	62,6	55,1	-	69,5	35,9	28,6	-	44	41	32,1	-	50,6	23,7	15,6	-	34,3
A comida acabou antes que tivesse dinheiro para comprar mais?	63,8	59,4	-	68	51,4	43,5	-	59,3	21,6	16,1	-	28,4	25,3	16,9	-	36,1	18,8	10,5	-	31,2
Ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	75,8	71,9	-	79,3	68,6	61,5	-	75	35,5	28,4	-	43,4	38,8	30	-	48,3	26,3	17,8	-	37
Algum adulto da sua casa diminuiu a quantidade de alimentos nas refeições ou pulou refeições por falta de dinheiro?	49,2	44,6	-	53,8	36,3	28,4	-	45	14,3	10,6	-	19	20,1	12,3	-	31,2	14,8	7,9	-	26,1
Comeu menos do que achou que devia por falta de dinheiro?	59	54,2	-	63,6	43,6	35,7	-	52	25,1	18,4	-	33,4	31	22,4	-	41,2	19,7	11,6	-	31,5
No último ano você teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse devido ao impacto do período de seca e cheia?	52	47,3	-	56,6	39,7	32,5	-	47,4	17,2	12,8	-	22,8	26,7	18,2	-	37,5	20,3	12,6	-	31,1

Tabela 35. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	SUS dependente							
	Não				Sim			
	%	IC95%			%	IC95%		
Teve preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes de conseguir comprar, receber ou produzir mais?	39,5	32,5	-	47	65,5	61,7	-	69,1
A comida acabou antes que tivesse dinheiro para comprar mais?	34	26,8	-	42	55,5	51,9	-	59,1
Ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	41,7	34,7	-	49,2	70	66,6	-	73,2
Algum adulto da sua casa diminuiu a quantidade de alimentos nas refeições ou pulou refeições por falta de dinheiro?	28,6	21,4	-	37,1	41	37,5	-	44,6
Comeu menos do que achou que devia por falta de dinheiro?	31,6	24,5	-	39,7	51,9	48,2	-	55,6
No último ano você teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse devido ao impacto do período de seca e cheia?	27,2	21,5	-	33,6	45,8	42,1	-	49,4

Tabela 36. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Não pertence a algum povo ou comunidade tradicional				Pertence a algum povo ou comunidade tradicional			
	%	IC95%			%	IC95%		
Teve preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes de conseguir comprar, receber ou produzir mais?	54,8	50,7	-	58,7	66,4	60,9	-	71,4
A comida acabou antes que tivesse dinheiro para comprar mais?	43	38,9	-	47,2	60,8	55,7	-	65,7
Ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	57,5	53,5	-	61,4	72	67,3	-	76,2
Algum adulto da sua casa diminuiu a quantidade de alimentos nas refeições ou pulou refeições por falta de dinheiro?	31,8	27,9	-	36	46,6	41,4	-	51,9
Comeu menos do que achou que devia por falta de dinheiro?	40,9	36,8	-	45,1	55,9	50,4	-	61,2
No último ano você teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse devido ao impacto do período de seca e cheia?	32,2	28,7	-	36	53,8	48,4	-	59,1

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, devido a sua alta magnitude, persistência e impacto. Esse grupo de doenças acomete de forma desproporcional as populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente aqueles com baixa renda e pouca escolaridade, refletindo as desigualdades estruturais existentes nas condições de vida e de acesso a serviços de saúde. São compreendidas, principalmente, pelas doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes, doenças respiratórias crônicas e saúde mental, e têm origem multifatorial, estando associadas às condições de vida das pessoas. Esses determinantes envolvem aspectos como acesso a bens e serviços públicos essenciais, garantia de direitos sociais, níveis de informação e educação em saúde, condições de trabalho, além de possibilidades reais de adoção de práticas e escolhas favoráveis à saúde. Os principais fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento das DCNT incluem tabagismo, consumo abusivo de álcool, alimentação não saudável, inatividade física e poluição do ar. Esses fatores são fortemente influenciados pelo contexto social e ambiental e podem ser mitigados por ações combinadas de caráter individual e coletivo. Nesse sentido, estratégias governamentais inter-setoriais desempenham papel central na promoção de ambientes saudáveis, na regulamentação da comercialização e do consumo de produtos nocivos à saúde, como cigarros, bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados, e no fortalecimento de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades regionais. As tabelas a seguir, de 37 a 41, detalham os resultados relacionados aos fatores de risco e algumas das doenças crônicas.

Os resultados para a Amazônia Legal evidenciam prevalências expressivas das DCNT e condições de saúde mental: 20,1% da população declarou diagnóstico médico de hipertensão; 8,7%, de diabetes; 14,3%, de depressão; 35,4%, de ansiedade e 8,0%, de bronquite. Chamam a atenção os transtornos mentais comuns, depressão e ansiedade, significativamente mais frequentes entre mulheres (prevalências de 18,5% e 42,8%, respectivamente). A análise por idade confirma o padrão epidemiológico esperado: pessoas acima de 60 anos têm maior prevalência de hipertensão e diabetes, enquanto a depressão e a ansiedade são mais comuns entre os mais jovens.

Em relação aos fatores de risco para as DCNT, o tabagismo foi relatado por 16,5%, sendo a prevalência entre homens (21,7%) o dobro se comparada às mulheres (10,4%). Entre as pessoas que se identificam como pertencentes a povos ou comunidades tradicionais, a prevalência de tabagismo foi maior, atingindo 22,7%, em contraste com 12,0% entre aqueles que não se identificam como parte de comunidades tradicionais. O indicador de tabagismo corresponde às respostas afirmativas à pergunta “você fuma?”, agregando tanto o consumo diário quanto o não diário, apresentados separadamente nas tabelas a seguir para fins analíticos.

O uso de cigarros eletrônicos apresentou padrões semelhantes ao tabagismo convencional, sendo significativamente mais elevado entre os homens (9,7%) do que entre as mulheres (4,1%). A análise por faixas etárias revelou que o uso é aproximadamente quatro vezes maior entre os jovens com menos de 24 anos (8,8%) em relação às pessoas com 60 anos ou mais (1,6%). Entre a população de povos e comunidades tradicionais, os resultados mostraram que o uso foi três vezes maior (12,4%) do que a prevalência observada na população que não se identifica como parte de povos ou comunidades tradicionais (3,0%).

O consumo regular de bebidas alcoólicas (definido como a ingestão de três ou mais vezes por semana) ocorreu em 12,3% dos entrevistados e foi observada maior prevalência entre homens.

Foram avaliados dois marcadores de alimentação: um indicador de alimentação saudável, representado pelo consumo regular de feijão (cinco ou mais vezes por semana) e um indicador de alimentação não saudável, definido como o consumo de refrigerantes e sucos artificiais (cinco ou mais vezes por semana). A prevalência do consumo de feijão (34,0%) foi maior do que o consumo regular de refrigerante (10,1%).

A prática de atividade física suficiente no lazer (150 minutos ou mais por semana de atividades físicas moderadas ou vigorosas) foi referida por 29,3% da população estudada. A prevalência foi maior entre os homens (34,9%) em comparação às mulheres (22,6%), indicando diferenças de gênero consistentes com outros estudos.

Os achados evidenciam que, na Amazônia Legal, as DCNT e seus principais fatores de risco refletem tanto desigualdades sociais estruturais quanto os desafios específicos do território. A elevada prevalência de ansiedade e depressão,

particularmente entre mulheres, e o maior uso de tabaco e cigarros eletrônicos entre jovens e povos e comunidades tradicionais, apontam para a necessidade urgente de políticas de saúde mental e de prevenção ao tabagismo que sejam culturalmente adequadas e sensíveis às diversidades regionais. A baixa prática de atividade física e os padrões alimentares observados reforçam a importância de estratégias intersetoriais voltadas à promoção de ambientes saudáveis, que ampliem o acesso a espaços seguros para lazer ativo e incentivem hábitos alimentares adequados e sustentáveis. De forma geral, os resultados ressaltam a relevância de fortalecer a atenção primária em saúde na região, com ênfase em prevenção, promoção da saúde e o cuidado integral, incluindo um olhar para a saúde mental como componente central das políticas de enfrentamento das DCNT na Amazônia Legal.

Tabela 37. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo sexo. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Total			Masculino			Feminino		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Pressão alta	20.1	17.4	- 23.1	21.0	17.0	- 25.6	19.0	15.6	- 22.8
Diabetes	8.7	6.6	- 11.4	11.2	7.9	- 15.7	5.8	4.0	- 8.3
Depressão	14.3	12.3	- 16.5	10.7	8.4	- 13.6	18.5	15.3	- 22.1
Ansiedade	35.4	32.4	- 38.5	29.2	25.2	- 33.5	42.8	38.5	- 47.2
Bronquite	8.0	6.4	- 9.9	7.1	5.2	- 9.6	9.1	6.7	- 12.3
Tabagismo	16.5	14.2	- 19.1	21.7	18.1	- 25.7	10.4	7.9	- 13.6
Tabagismo diário	9.1	7.3	- 11.2	12.8	10	- 16.3	4.6	3.0	- 7.0
Tabagismo não diário	7.4	5.9	- 9.3	8.9	6.6	- 11.8	5.8	4.0	- 8.3
Cigarro eletrônico	7.2	5.6	- 9.1	9.7	7.2	- 13.0	4.1	2.7	- 6.3
Consumo regular de álcool (3+ vezes/semana)	12.3	9.5	- 15.8	14.7	10.9	- 19.5	7.9	4.6	- 13.2
Consumo regular de feijão (5+ vezes/semana)	34.0	31.1	- 37.1	33.7	29.5	- 38.2	34.3	30.3	- 38.6
Consumo regular de refrigerantes/sucos artificiais (5+ vezes/semana)	10.1	8.4	- 12.2	10.9	8.4	- 14.0	9.2	7.1	- 11.9
Atividade física suficiente no lazer	29.3	26.6	- 32.2	34.9	30.8	- 39.3	22.6	19.6	- 26.0

Tabela 38. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo idade em anos. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até 24 anos			25 a 59 anos			60 anos ou mais		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Pressão alta	11.4	7.9	- 16.3	20.6	17.6	- 23.9	41.8	26.7	- 58.6
Diabetes	4.9	2.8	- 8.3	7.0	5.4	- 9.2	31.9	17.5	- 50.8
Depressão	16.3	12.4	- 21.2	13.9	11.6	- 16.6	10.9	5.4	- 20.8
Ansiedade	41.3	35.5	- 47.5	34.3	30.9	- 37.9	25.8	16.1	- 38.6
Bronquite	8.0	5.3	- 11.8	7.5	5.7	- 9.9	11.2	5.2	- 22.4
Tabagismo	17.2	12.9	- 22.6	17.7	14.8	- 21.0	6.3	2.8	- 13.8
Tabagismo diário	9.9	6.4	- 14.9	9.2	7.1	- 11.9	5.6	2.2	- 13.2
Tabagismo não diário	7.3	4.9	- 10.8	8.4	6.4	- 11.1	0.8	0.2	- 2.6
Cigarro eletrônico	8.8	5.7	- 13.3	7.3	5.4	- 9.8	1.6	0.5	- 4.9
Consumo regular de álcool (3+ vezes/semana)	12.8	6.6	- 23.3	11.6	8.5	- 15.6	19.0	9.7	- 33.9
Consumo regular de feijão (5+ vezes/semana)	31.1	25.8	- 36.9	35.0	31.5	- 38.7	35.7	23.0	- 50.7
Consumo regular de refrigerantes/sucos artificiais (5+ vezes/semana)	11.5	8.3	- 15.7	10.5	8.4	- 13.2	3.5	1.8	- 6.8
Atividade física suficiente no lazer	27.4	22.4	- 33.0	29.9	26.7	- 33.2	31.3	20.4	- 44.9

Tabela 39. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo renda per capita. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Até R\$2.000			R\$2.000-R\$3.000			R\$3.000-R\$5.000			R\$5.000-R\$10.000			Acima de R\$10.000		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Pressão alta	21.4	17.2	- 26.2	14.9	10.5	- 20.6	18.1	13.0	- 24.8	21.9	16.0	- 29.2	25.9	18.5	- 35.0
Diabetes	7.6	4.7	- 12.2	8.3	4.9	- 13.7	6.2	4.0	- 9.6	14.3	8.2	- 23.9	16.6	9.7	- 26.8
Depressão	14.3	11.6	- 17.5	15.2	10.7	- 21.2	12.4	7.9	- 18.8	13.7	9.8	- 18.8	14.8	8.9	- 23.5
Ansiedade	38.4	34.1	- 42.8	27.5	21.4	- 34.5	29.6	22.9	- 37.4	43.8	35.0	- 52.9	35.2	26.0	- 45.7
Bronquite	7.8	5.8	- 10.5	6.5	3.6	- 11.7	7.0	3.6	- 13.2	13.5	7.8	- 22.4	9.2	4.0	- 19.8
Tabagismo	17.4	14.2	- 21.1	14.4	10.0	- 20.4	14.3	8.8	- 22.6	25.4	16.7	- 36.7	9.5	4.9	- 17.8
Tabagismo diário	10.6	8.0	- 13.9	5.1	3.0	- 8.5	10.2	5.4	- 18.4	12.6	6.9	- 21.8	3.0	1.5	- 5.6
Tabagismo não diário	6.8	5.0	- 9.2	9.3	5.6	- 15.0	4.2	1.9	- 8.9	12.8	6.2	- 24.8	6.6	2.6	- 15.7
Cigarro eletrônico	6.9	5.0	- 9.5	8.6	4.8	- 15.0	7.8	3.7	- 15.7	5.5	3.1	- 9.6	5.4	1.9	- 14.3
Consumo regular de álcool (3+ vezes/semana)	11.2	7.3	- 16.8	6.6	3.7	- 11.5	17.5	9.1	- 31.2	21.3	14.2	- 30.7	15.2	9.5	- 23.4
Consumo regular de feijão (5+ vezes/semana)	32.4	28.4	- 36.7	38.2	31.0	- 46.0	35.8	28.1	- 44.2	35.9	27.7	- 45.0	29.4	20.9	- 39.7
Consumo regular de refrigerantes/sucos artificiais (5+ vezes/semana)	9.0	6.9	- 11.6	12.6	8.2	- 19.0	9.1	5.4	- 15.0	10.3	-	-	13.5	-	- 23.5
Atividade física suficiente no lazer	23.3	20.0	- 27.0	32.9	26.3	- 40.3	35.1	27.5	- 43.6	38.6	-	-	48.1	38.2	- 58.2

Tabela 40. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	SUS dependente							
	Não				Sim			
	%	IC95%			%	IC95%		
Pressão alta	23.9	18.7	-	30.0	19.0	15.9	-	22.5
Diabetes	8.5	5.7	-	12.5	8.8	6.3	-	12.1
Depressão	13.3	9.8	-	17.7	14.5	12.2	-	17.2
Ansiedade	34.7	29.0	-	41.0	35.6	32.2	-	39.2
Bronquite	8.3	5.4	-	12.5	7.9	6.1	-	10.2
Tabagismo	13.0	8.9	-	18.6	17.5	14.8	-	20.5
Tabagismo diário	7.9	4.6	-	13.1	9.4	7.4	-	11.8
Tabagismo não diário	5.1	2.9	-	8.9	8.1	6.3	-	10.3
Cigarro eletrônico	5.6	3.1	-	9.9	7.6	5.8	-	9.9
Consumo regular de álcool (3+ vezes/semana)	13.7	9.7	-	18.9	11.9	8.6	-	16.2
Consumo regular de feijão (5+ vezes/semana)	30.8	25.3	-	36.9	34.9	31.5	-	38.5
Consumo regular de refrigerantes/sucos artificiais (5+ vezes/semana)	9.0	6.2	-	12.8	10.5	8.5	-	12.9
Atividade física suficiente no lazer	38.1	32.2	-	44.4	26.9	23.9	-	30.2

Tabela 41. Percentual da população que relatou condições de saúde por um médico e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo identificação como parte de algum povo ou comunidade tradicional. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Não pertence a algum povo ou comunidade tradicional				Pertence a algum povo ou comunidade tradicional			
	%	IC95%			%	IC95%		
Pressão alta	18.1	15.2	-	21.3	22.6	17.8	-	28.1
Diabetes	6.3	4.8	-	8.4	11.7	7.8	-	17.4
Depressão	12.4	10.1	-	15.2	16.6	13.3	-	20.5
Ansiedade	33.3	29.7	-	37.2	38.0	33.2	-	43.1
Bronquite	6.2	4.6	-	8.4	10.2	7.4	-	13.8
Tabagismo	12.0	9.7	-	14.8	22.7	18.4	-	27.6
Tabagismo diário	6.4	4.8	-	8.6	12.4	9.2	-	16.5
Tabagismo não diário	5.5	4.0	-	7.6	9.9	7.2	-	13.4
Cigarro eletrônico	3.0	2.0	-	4.6	12.4	9.2	-	16.4
Consumo regular de álcool (3+ vezes/semana)	9.5	6.7	-	13.2	16.2	11.1	-	22.9
Consumo regular de feijão (5+ vezes/semana)	36.5	32.7	-	40.5	30.9	26.4	-	35.9
Consumo regular de refrigerantes/sucos artificiais (5+ vezes/semana)	11.0	8.7	-	13.7	9.1	6.7	-	12.3
Atividade física suficiente no lazer	29.3	25.9	-	32.8	29.4	25.1	-	34.1

POVOS OU COMUNIDADES TRADICIONAIS

Neste capítulo, foi analisada a identificação dos participantes da pesquisa como pertencentes a povos ou comunidades tradicionais. Esse aspecto assume especial relevância na região da Amazônia Legal, onde a diversidade cultural e social é marcada pela presença significativa desses grupos. Entretanto, a análise dos resultados apresentados nas tabelas deve ser interpretada com cautela, uma vez que o número reduzido de entrevistados em cada grupo gerou intervalos de confiança amplos. Essa limitação metodológica reduz a identificação de diferenças significativas entre os grupos, ainda que algumas variações percentuais possam sugerir tendências. De modo geral, os resultados mostram-se bastante semelhantes, o que pode indicar que se trata de populações com características próximas em termos socioculturais, econômicos e de condições de vida, aspectos que influenciam diretamente suas percepções, atitudes e práticas investigadas.

No que se refere à experiência pessoal com as mudanças climáticas e ao engajamento comportamental, os resultados mostram que todos os povos e comunidades tradicionais da Amazônia Legal estudados relatam experiências diretas ou indiretas com a mudança climática. O engajamento em práticas sustentáveis é comum entre os grupos, sobretudo em ações simples como desligar as luzes, e a maioria acredita poder contribuir para enfrentar o problema, evidenciando percepções e comportamentos convergentes.

Quando se observam as atitudes ambientais, verifica-se que a percepção de que as mudanças climáticas estão em curso e que o mundo passa por um processo de aquecimento global é amplamente compartilhada, com destaque para ribeirinhos e extrativistas, cujas proporções ultrapassam 90%. Todos os grupos apresentam valores significativos na separação do lixo para reciclagem e na redução do uso de produtos que prejudicam o meio ambiente. Os resultados evidenciam um padrão de atitudes pró-ambientais e de forte reconhecimento dos efeitos climáticos em todos os grupos.

Em relação ao autorrelato de eventos climáticos, os povos e comunidades tradicionais da Amazônia Legal relataram de forma semelhante a vivência de eventos climáticos. As ondas de calor acima da média local foram o fenômeno mais frequentemente percebido, com altas prevalências em todos os grupos. Em seguida, destacam-se a seca persistente, o desmatamento e os incêndios florestais com

fumaça intensa, reportados em proporções intermediárias. Já eventos como problemas na produção de alimentos, enchentes, piora na qualidade da água e do ar e a percepção de frio acima do normal foram menos frequentes.

No conjunto, observa-se um padrão homogêneo, marcado pela forte percepção do calor extremo e pela presença relevante de fenômenos ligados à escassez hídrica e ao desmatamento, enquanto outros eventos aparecem de forma menos intensa.

A percepção da influência do aquecimento global sobre a região é elevada em todos os grupos, sobretudo no que se refere ao aumento dos preços dos alimentos, da conta de energia e da temperatura média, todos acima de 75%.

As percepções sobre poluição ambiental apresentam padrões semelhantes: a maioria considera seus locais de moradia como “pouco poluídos” e avalia que a poluição “não prejudica” ou “prejudica pouco” a saúde.

No que se refere ao acesso e à qualidade dos alimentos, observa-se um quadro generalizado e persistente de dificuldades em todos os grupos. Por fim, no campo das condições de saúde e fatores de risco, os resultados apontam que todos os povos e comunidades tradicionais estudados apresentam prevalências relevantes de doenças crônicas, transtornos mentais e fatores de risco.

Os resultados reforçam a importância de reconhecer os povos e comunidades tradicionais como protagonistas na agenda de saúde e clima na Amazônia Legal. Apesar das limitações metodológicas, os achados revelam tanto vulnerabilidades compartilhadas, como a alta prevalência de insegurança alimentar e doenças crônicas, quanto potencialidades únicas, expressas em práticas pró-ambientais e percepções claras sobre os impactos das mudanças climáticas. Essa combinação evidencia que fortalecer políticas públicas que respeitem a diversidade sociocultural, protejam os territórios tradicionais e ampliem o acesso à saúde é estratégico não apenas para reduzir desigualdades regionais, mas também para promover soluções sustentáveis de alcance global, dada a importância da Amazônia e de seus povos para a regulação do clima no planeta.

Tabela 42. Distribuição proporcional das variáveis sociodemográficas, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Pescadores artesanais			Povos indígenas			Ribeirinhos			Extrativistas			Povos quilombolas			Outros			
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		
Sexo																			
Homem	60,1	47,0	- 71,9	50,4	36,8	- 63,9	73,3	61,5	- 82,4	79,5	61,2	- 90,5	62,5	43,4	- 78,4	50,8	43,9	- 57,8	
Mulher	39,9	28,1	- 53,0	49,6	36,1	- 63,2	26,7	17,6	- 38,5	20,5	9,5	- 38,8	37,5	21,6	- 56,6	49,2	42,2	- 56,1	
Raça/cor da pele																			
Branca	11,6	5,6	- 22,5	4,8	2,0	- 11,1	12,4	6,5	- 22,1	24,0	10,7	- 45,4	16,2	4,4	- 45,0	19,4	14,5	- 25,5	
Indígena	0,2	0,0	- 1,8	17,2	10,5	- 27,0	0,0	0,0	- 0,3	1,8	0,4	- 8,1	-	-	-	0,3	0,1	- 1,3	
Parda	75,4	62,3	- 85,0	63,6	50,3	- 75,0	73,2	59,8	- 83,3	64,4	38,5	- 84,0	61,8	41,3	- 78,8	68,1	61,2	- 74,3	
Preta	12,8	6,1	- 24,8	14,2	6,7	- 27,6	14,4	6,8	- 27,9	9,6	2,0	- 35,7	22,0	12,5	- 35,8	12,0	8,0	- 17,7	
Faixa etária																			
Até 24 anos	27,8	17,4	- 41,3	40,9	28,5	- 54,6	32,4	20,0	- 47,9	26,8	11,6	- 50,5	45,5	26,8	- 65,6	24,6	19,2	- 31,0	
25 a 59 anos	71,9	58,5	- 82,3	54,0	40,3	- 67,1	64,7	49,6	- 77,4	41,8	18,8	- 69,1	51,4	31,9	- 70,6	67,3	60,3	- 73,6	
≥ 60 anos	0,3	0,1	- 1,0	5,1	1,6	- 14,6	2,9	0,7	- 11,4	31,4	7,3	- 72,8	3,1	0,4	- 18,9	8,1	4,5	- 14,1	
Renda																			
Até R\$ 2.000	70,7	56,8	- 81,7	67,2	53,8	- 78,3	55,1	41,3	- 68,2	81,0	63,5	- 91,3	53,6	33,6	- 72,5	65,1	58,4	- 71,2	
R\$ 2.000-R\$ 3.000	15,7	7,9	- 28,8	16,4	8,5	- 29,1	19,9	11,3	- 32,8	9,7	4,0	- 21,8	32,7	16,1	- 55,1	18,1	13,4	- 24,1	
R\$ 3.000-R\$ 5.000	2,3	0,8	- 6,6	8,5	3,3	- 20,5	9,5	4,5	- 19,1	1,2	0,4	- 3,8	11,5	3,6	- 31,1	8,1	5,1	- 12,4	
R\$ 5.000-R\$ 10.000	7,1	2,0	- 22,2	5,1	2,5	- 10,0	5,5	1,6	- 17,0	2,9	0,5	- 14,2	2,2	0,7	- 7,0	5,4	3,6	- 8,0	
Acima de R\$ 10.000	4,1	1,6	- 10,3	2,8	0,9	- 8,1	9,9	3,7	- 23,8	5,2	1,7	- 14,7	-	-	-	3,4	1,7	- 6,4	
Região de residência																			
Capital ou Região Metropolitana	26,1	15,8	- 39,9	25,0	16,0	- 36,9	29,9	20,1	- 42,0	50,3	22,9	- 77,5	16,0	5,4	- 39,0	29,4	23,4	- 36,1	
Cidade no Interior do Estado	38,5	26,5	- 52,2	26,6	14,5	- 43,5	34,2	21,9	- 49,0	28,4	11,5	- 54,8	33,4	18,6	- 52,5	26,3	20,8	- 32,6	
Zona Urbana	12,2	6,5	- 21,6	31,3	20,0	- 45,4	13,9	7,4	- 24,4	7,3	2,8	- 17,8	29,6	14,2	- 51,6	26,6	20,7	- 33,5	
Zona Rural	23,2	13,5	- 37,1	17,1	10,7	- 26,3	22,0	11,6	- 37,9	14,0	4,2	- 37,5	21,0	8,5	- 43,1	17,8	12,9	- 23,9	
Estado																			
Acre	1,2	0,4	- 3,0	2,3	1,1	- 4,7	1,2	0,6	- 2,1	3,8	1,4	- 10,0	0,1	0,0	- 1,1	3,2	2,3	- 4,4	
Amapá	2,4	1,2	- 4,5	2,9	1,3	- 6,1	5,2	3,1	- 8,7	2,0	0,7	- 5,7	3,6	1,4	- 8,7	1,7	1,1	- 2,6	
Amazonas	10,5	5,0	- 20,9	23,2	14,3	- 35,4	21,7	12,6	- 34,9	9,1	2,9	- 24,7	13,1	4,3	- 33,5	12,4	8,5	- 17,7	
Maranhão	43,8	31,0	- 57,5	22,3	11,1	- 39,8	5,3	2,5	- 10,8	47,4	20,0	- 76,4	17,6	8,8	- 32,0	25,3	19,1	- 32,5	
Mato Grosso	6,2	2,7	- 13,6	4,2	1,7	- 10,0	9,3	3,9	- 20,6	7,6	2,2	- 23,0	10,8	3,9	- 26,4	17,5	12,6	- 24,0	
Pará	31,8	20,2	- 46,3	31,8	20,0	- 46,5	45,9	32,4	- 60,1	16,0	5,4	- 38,9	45,0	25,8	- 65,9	20,4	15,0	- 27,2	
Rondônia	2,0	0,6	- 6,6	2,6	1,2	- 5,3	6,3	2,7	- 13,9	10,1	3,8	- 23,9	0,5	0,1	- 3,9	10,2	7,3	- 13,9	
Roraima	0,1	0,0	- 0,5	6,0	3,6	- 9,7	0,7	0,2	- 2,9	0,5	0,2	- 1,6	1,3	0,4	- 4,2	2,9	1,9	- 4,3	
Tocantins	1,9	0,6	- 5,7	4,8	2,1	- 10,3	4,3	1,5	- 11,7	3,6	0,9	- 13,3	7,9	3,5	- 16,6	6,5	4,5	- 9,3	
SUS dependente																			
Não	9,5	4,6	- 18,9	21,2	12,1	- 34,5	20,8	11,4	- 34,9	9,1	3,2	- 23,4	7,1	2,8	- 17,0	18,4	13,6	- 24,3	
Sim	90,5	81,1	- 95,4	78,8	65,5	- 87,9	79,2	65,1	- 88,6	90,9	76,6	- 96,8	92,9	83,0	- 97,2	81,6	75,7	- 86,4	

Notas: "-" = Nenhum respondente para a categoria. A categoria "outros" inclui extrativistas, jangadeiros, povos de terreiro/matriz africana, quebradeiras de coco babaçu, seringueiros, além da opção "outros" prevista no questionário.

Tabela 43. Prevalência da experiência pessoal e engajamento comportamental com a mudança climática, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Pescadores artesanais			Povos indígenas			Ribeirinhos			Extrativistas			Povos quilombolas			Outros								
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%							
Experiência pessoal com mudança climática																								
Fui diretamente afetado pelas mudanças climáticas	43,3	30,4	-	57,1	41,4	27,9	-	56,3	39,7	27,1	-	54,0	56,8	28,9	-	81,0	45,4	26,3	-	65,9	39,8	33,1	-	46,9
Conheço alguém que foi diretamente afetado pelas mudanças climáticas	44,7	31,8	-	58,4	45,6	32,1	-	59,7	50,3	36,6	-	63,9	74,0	50,4	-	88,9	63,0	43,8	-	78,8	44,1	37,2	-	51,2
Percebi uma mudança em um lugar que é importante para mim devido às mudanças climáticas	35,8	23,8	-	49,8	30,6	20,2	-	43,5	41,7	28,8	-	55,9	61,1	33,2	-	83,3	29,9	14,8	-	51,2	37,9	31,4	-	45,0
Engajamento comportamental com mudança climática																								
Gostaria de ter me comportado de forma mais sustentável	55,3	41,9	-	68,1	56,2	42,3	-	69,1	56,0	41,9	-	69,2	60,0	32,0	-	82,7	59,2	38,4	-	77,2	51,3	44,3	-	58,2
Eu reciclo	52,8	39,3	-	65,9	43,7	30,8	-	57,4	49,3	35,6	-	63,0	24,8	11,1	-	46,7	50,7	30,9	-	70,2	41,1	34,4	-	48,2
Eu desligo as luzes	78,6	66,7	-	87,1	68,4	54,2	-	79,8	80,4	67,1	-	89,2	66,6	39,6	-	85,8	87,1	72,4	-	94,5	75,9	69,0	-	81,6
Tento reduzir meus comportamentos que contribuem para as mudanças climáticas	62,0	48,6	-	73,8	55,4	41,0	-	69,0	57,4	43,2	-	70,5	43,5	19,4	-	71,0	46,9	28,0	-	66,7	59,9	52,9	-	66,6
Sinto-me culpado de desperdiçar energia	46,0	32,8	-	59,7	51,5	37,7	-	65,1	44,6	31,3	-	58,8	52,3	24,4	-	78,9	60,2	39,9	-	77,4	39,4	32,8	-	46,4
Acredito que posso fazer algo para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas	51,4	38,0	-	64,7	51,0	37,3	-	64,6	59,2	45,3	-	71,8	75,4	52,2	-	89,6	52,1	32,0	-	71,6	55,0	47,9	-	61,8

Nota: A categoria "outros" inclui extrativistas, jangadeiros, povos de terreiro/matriz africana, quebradeiras de coco babaçu, seringueiros, além da opção "outros" prevista no questionário.

Tabela 44. Prevalência de atitudes ambientais, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Pescadores artesanais			Povos indígenas			Ribeirinhos			Extrativistas			Povos quilombolas			Outros								
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%							
Costuma separar o lixo para reciclagem	71,2	57,7	-	81,8	69,8	56,5	-	80,4	74,8	62,6	-	84,0	58,1	25,8	-	84,7	68,5	46,9	-	84,3	70,7	64,2	-	76,5
Deixou de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente	69,2	56,5	-	79,5	69,4	55,7	-	80,4	66,5	51,9	-	78,5	46,8	21,2	-	74,1	66,8	46,3	-	82,5	72,8	66,4	-	78,4
Acredita que as mudanças climáticas estejam ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos 2 anos	84,4	72,2	-	91,9	90,3	79,1	-	95,8	94,9	90,2	-	97,4	93,4	82,1	-	97,8	77,2	52,6	-	91,2	85,6	79,2	-	90,3
Acredita que estamos vivenciando um aquecimento global no mundo	90,7	82,1	-	95,4	89,7	77,4	-	95,7	95,7	90,5	-	98,1	92,8	78,5	-	97,9	88,0	65,5	-	96,6	91,7	88,1	-	94,3

Tabela 45. Prevalência de autorrelato sobre eventos climáticos, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Pescadores artesanais			Povos indígenas			Ribeirinhos			Extrativistas			Povos quilombolas			Outros								
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%							
Piora na qualidade da água	21,1	12,1	-	34,4	30,9	17,9	-	47,8	37,6	25,2	-	51,9	17,1	5,9	-	40,6	10,2	4,7	-	20,9	21,7	16,4	-	28,3
Onda de calor, com temperaturas acima da média local	68,8	55,1	-	79,9	66,7	53,0	-	78,0	73,5	59,2	-	84,1	77,5	57,2	-	89,9	64,3	45,5	-	79,5	62,4	55,4	-	68,9
Seca persistente, agravada por mais calor e menos chuva	28,4	17,8	-	42,1	36,2	22,9	-	52,0	49,7	36,1	-	63,3	13,5	5,7	-	28,7	12,7	6,4	-	23,7	29,0	23,1	-	35,7
Desmatamento ambiental	25,4	15,3	-	38,9	38,5	25,0	-	53,9	48,8	35,3	-	62,5	12,0	5,1	-	25,6	13,2	6,8	-	24,1	31,9	25,4	-	39,1
Incêndios florestais com fumaça intensa impactando as atividades diárias	26,2	15,8	-	40,1	35,7	22,5	-	51,5	44,2	31,2	-	58,2	9,7	4,1	-	21,2	9,6	4,9	-	18,0	28,1	22,1	-	35,0
Problema na produção de alimentos	24,7	14,6	-	38,6	23,8	12,4	-	40,7	36,4	23,9	-	51,1	7,8	3,0	-	18,5	10,7	5,2	-	20,8	18,5	13,6	-	24,6
Enchentes com mudanças nos padrões de chuva	17,9	9,5	-	31,1	30,8	17,8	-	47,7	24,2	14,3	-	37,9	12,3	3,4	-	36,0	8,8	4,0	-	18,4	19,9	15,2	-	25,7
Piora na qualidade do ar	16,0	8,7	-	27,7	27,1	15,4	-	43,2	42,0	29,2	-	56,0	8,4	3,4	-	19,2	8,3	4,0	-	16,6	27,9	21,8	-	34,9
Mais frio do que o normal	22,1	12,5	-	36,0	7,0	4,3	-	11,3	18,5	8,9	-	34,5	3,6	0,7	-	15,9	5,3	1,0	-	23,1	14,5	10,1	-	20,3

Tabela 46. Prevalência de autorrelato sobre a influência do aquecimento global na região em que mora, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Pescadores artesanais			Povos indígenas			Ribeirinhos			Extrativistas			Povos quilombolas			Outros		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Aumento dos preços dos alimentos	80,2	68,3	- 88,4	83,8	73,2	- 90,7	87,8	80,3	- 92,7	59,1	26,0	- 85,6	79,8	60,9	- 90,9	77,8	72,2	- 82,6
Aumento da poluição do ar	75,5	62,6	- 85,0	84,8	73,3	- 91,9	82,7	71,4	- 90,1	73,3	49,6	- 88,5	80,9	61,6	- 91,8	73,2	66,9	- 78,7
Aumento da temperatura média	79,3	66,6	- 88,0	76,0	62,0	- 86,1	88,7	76,9	- 94,8	84,4	66,9	- 93,6	87,6	65,6	- 96,4	82,7	76,9	- 87,2
Aumento da conta de energia	76,4	62,6	- 86,2	81,2	68,6	- 89,5	88,9	81,4	- 93,6	79,1	58,6	- 91,0	88,7	69,3	- 96,5	84,2	78,4	- 88,6
Acontecendo mais desastres ambientais	63,7	49,9	- 75,5	76,0	62,3	- 85,8	85,8	77,2	- 91,5	79,9	58,0	- 92,0	83,3	63,7	- 93,4	76,5	70,1	- 81,9
Aumento das chuvas	43,7	30,9	- 57,4	56,7	43,1	- 69,4	46,8	33,5	- 60,6	70,1	46,1	- 86,5	47,2	28,3	- 66,9	43,6	36,8	- 50,6
Acontecendo diminuição das chuvas	76,5	63,3	- 86,0	65,0	51,5	- 76,4	69,7	56,4	- 80,4	43,0	19,7	- 70,0	56,8	36,3	- 75,2	68,4	61,6	- 74,5

Tabela 47. Distribuição proporcional das respostas sobre acesso e qualidade da alimentação, segundo povos ou comunidades tradicionais. (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Pescadores artesanais			Povos indígenas			Ribeirinhos			Extrativistas			Povos quilombolas			Outros		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Teve preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes de conseguir comprar, receber ou produzir mais?	73,2	60,1	- 83,3	65,6	51,4	- 77,4	74,1	61,7	- 83,6	40,4	18,5	- 66,9	69,6	50,5	- 83,6	54,8	50,7	- 58,7
A comida acabou antes que tivesse dinheiro para comprar mais?	72,0	59,3	- 81,9	59,3	45,6	- 71,6	59,2	45,1	- 71,9	59,8	32,8	- 82,0	67,7	48,0	- 82,6	43,0	38,9	- 47,2
Ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	77,6	65,2	- 86,6	67,3	53,6	- 78,5	69,3	54,6	- 80,9	78,2	54,0	- 91,6	82,5	64,4	- 92,5	57,5	53,5	- 61,4
Algum adulto da sua casa diminuiu a quantidade de alimentos nas refeições ou pulou refeições por falta de dinheiro?	61,3	48,0	- 73,2	46,6	33,6	- 60,2	41,7	29,4	- 55,2	30,2	13,2	- 55,0	49,9	30,6	- 69,2	31,8	27,9	- 36,0
Comeu menos do que achou que devia por falta de dinheiro?	66,0	53,0	- 76,9	59,2	44,6	- 72,4	53,2	39,2	- 66,7	35,1	15,9	- 60,9	57,2	37,6	- 74,7	40,9	36,8	- 45,1
No último ano você teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse devido ao impacto do período de seca e cheia?	68,4	55,6	- 78,9	54,0	39,9	- 67,5	65,2	51,3	- 76,9	30,2	13,2	- 55,1	66,3	46,9	- 81,4	32,2	28,7	- 36,0

Tabela 48. Prevalência de autorrelato sobre problemas com a poluição, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Pescadores artesanais			Povos indígenas			Ribeirinhos			Extrativistas			Povos quilombolas			Outros			
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		
Mora em lugar																			
Muito poluído	13,4	6,6	- 25,3	8,5	3,5	- 19,1	7,6	4,1	- 13,8	8,9	3,1	- 22,8	20,7	7,3	- 46,3	11,8	8,1	- 16,7	
Pouco poluído	47,6	34,6	- 60,9	53,1	39,5	- 66,3	68,4	55,4	- 79,1	27,3	11,7	- 51,4	49,5	30,3	- 68,9	46,4	39,5	- 53,5	
Não poluído	34,1	22,2	- 48,4	32,7	21,2	- 46,7	15,8	8,5	- 27,5	59,5	33,0	- 81,5	26,5	12,5	- 47,7	29,6	23,6	- 36,5	
Morar nesse lugar pode prejudicar a sua saúde																			
Prejudica muito	20,0	11,0	- 33,4	15,4	8,6	- 26,1	15,5	7,1	- 30,8	10,3	2,3	- 35,5	5,2	1,7	- 14,6	11,1	7,5	- 16,2	
Prejudica pouco	37,5	25,5	- 51,2	38,1	26,4	- 51,4	39,2	27,1	- 52,8	17,1	7,3	- 35,1	36,5	19,9	- 57,2	32,7	26,5	- 39,5	
Não prejudica	38,7	26,7	- 52,3	43,8	30,3	- 58,3	37,2	24,9	- 51,4	72,0	47,6	- 87,9	56,4	36,6	- 74,4	47,6	40,6	- 54,6	

Tabela 49. Prevalência de autorrelato sobre condições de saúde e fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, segundo povos ou comunidades tradicionais. Mais Dados Mais Saúde (Clima e Saúde na Amazônia Legal, 2025).

Variáveis	Pescadores artesanais			Povos indígenas			Ribeirinhos			Extrativistas			Povos quilombolas			Outros		
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%	
Pressão alta	14,6	7,5	- 26,4	22,8	13,3	- 36,2	18,6	10,5	- 30,9	46,1	19,0	- 75,8	11,6	5,4	- 23,0	18,1	15,2	- 21,3
Diabetes	12,1	5,4	- 25,1	8,7	3,3	- 21,3	9,3	3,6	- 21,7	43,0	16,1	- 74,6	5,7	1,8	- 16,9	6,3	4,8	- 8,4
Depressão	8,8	4,3	- 17,0	14,2	7,8	- 24,2	23,0	12,8	- 37,9	23,0	9,5	- 46,0	28,9	13,2	- 52,2	12,4	10,1	- 15,2
Ansiedade	34,4	22,9	- 48,2	35,5	24,6	- 48,1	34,6	22,7	- 48,8	40,5	18,3	- 67,5	42,8	24,1	- 63,9	33,3	29,7	- 37,2
Bronquite	12,1	5,5	- 24,6	10,3	4,2	- 23,1	5,5	2,7	- 11,0	13,0	5,0	- 29,8	6,4	1,9	- 19,4	6,2	4,6	- 8,4
Tabagismo	33,9	22,0	- 48,2	25,5	15,0	- 39,9	16,5	8,3	- 30,3	15,9	6,5	- 34,0	18,0	6,9	- 39,3	12,0	9,7	- 14,7
Cigarro eletrônico	12,1	5,5	- 24,6	14,5	7,0	- 27,4	12,3	5,2	- 26,3	22,6	8,6	- 47,5	14,1	5,0	- 33,9	3,0	2,0	- 4,6
Consumo regular de álcool (3+ vezes/semana)	13,6	3,0	- 44,3	13,4	4,5	- 33,5	11,5	4,4	- 26,8	14,0	4,5	- 35,6	20,3	6,3	- 49,3	9,5	6,7	- 13,2
Consumo regular de feijão (5+ vezes/semana)	32,0	21,2	- 45,2	22,2	13,7	- 10,9	27,4	16,7	- 41,5	10,3	4,2	- 23,2	17,4	9,2	- 30,5	36,7	32,9	- 40,7
Consumo regular de refrigerantes/sucos artificiais (5+ vezes/semana)	6,7	2,2	- 18,4	5,7	2,9	- 27,9	11,1	5,6	- 20,8	6,7	2,2	- 18,4	13,2	2,9	- 43,6	11,0	8,7	- 13,7
Atividade física suficiente no lazer	33,2	21,9	- 46,9	29,2	19,1	- 41,7	30,1	19,5	- 43,4	26,7	11,1	- 51,6	20,2	11,2	- 33,7	29,3	25,9	- 32,8

Conclusão

Os achados deste relatório convergem para um quadro nítido: na Amazônia Legal, mudanças climáticas, meio ambiente e saúde estão intrinsecamente conectados e os povos e comunidades tradicionais ocupam posição central tanto na percepção quanto na resposta a essa crise.

No campo da ansiedade climática, evidencia-se que esses grupos não apenas vivenciam exposições mais diretas aos eventos climáticos, como também desenvolvem consciência mais aguda de seus efeitos, pois as transformações incidem sobre territórios, modos de vida, práticas socioculturais e econômicas e redes comunitárias. Essa experiência situada produz leitura fina dos riscos e reforça o valor de soluções ancoradas em realidades locais.

Quando se trata de engajamento comportamental, observa-se predisposição maior, entre povos e comunidades tradicionais, para adotar práticas cotidianas de mitigação. Tal disposição parece emergir da íntima relação com o território, do cuidado com bens comuns e da valorização da coletividade. Esse engajamento, quando apoiado por política pública consistente, tem potencial de irradiar mudanças duráveis de comportamento para além desses grupos.

No eixo meio ambiente, uma parcela importante da população da Amazônia Legal já pratica ações sustentáveis mesmo sem infraestrutura adequada. Um caso emblemático é a separação de resíduos em contextos em que a coleta seletiva municipal não é realidade. Chama atenção o desempenho superior de povos e comunidades tradicionais nessa prática, possivelmente associado à organização comunitária, a formas de geração de renda e a processos culturais de cuidado. Em paralelo, o avanço de hábitos de consumo mais sustentáveis indica efeitos positivos de estratégias de conscientização e do maior acesso a informações sobre produção e impactos ambientais, influenciando escolhas no varejo e na rotina doméstica. Os dados também reforçam a necessidade de estudos que considerem especificidades amazônicas, inclusive para compreender por que mulheres reportam maior percepção dos impactos climáticos, informação crucial para políticas focalizadas em comunicação, proteção social e saúde.

O capítulo de poluição sinaliza urgência de políticas intersetoriais que integrem prevenção, fiscalização e monitoramento ambiental e epidemiológico. São estratégicas as ações de controle de queimadas e desmatamento, a regulação rigorosa de atividades industriais e do descarte de resíduos e o enfrentamento de atividades altamente poluidoras, como o garimpo. Educação ambiental e em saúde deve perpassar currículos escolares, campanhas comunitárias e iniciativas voltadas à população idosa, grupo que percebe menos os impactos, embora possa ser mais vulnerável a efeitos diretos. À luz de uma perspectiva de Saúde Planetária, proteger territórios tradicionais é simultaneamente garantir direitos e preservar ecossistemas-chave para regulação climática e biodiversidade. Modos de vida em equilíbrio com o ambiente tendem a reduzir exposição a poluentes e a produzir cobenefícios ambientais e sanitários que extrapolam a escala local.

Ao trazer um olhar específico para as comunidades tradicionais da região, fica evidente a importância de se investir em políticas públicas que respeitem a diversidade sociocultural, protejam territórios e ampliem acesso à saúde são estratégicas para reduzir desigualdades regionais e viabilizar soluções sustentáveis com impacto global, dado o papel da Amazônia na regulação do clima.

O inquérito deixa clara a influência do aquecimento global no território, com os impactos climáticos já se fazendo sentir no cotidiano: aumento do custo de vida, instabilidade do regime de chuvas, intensificação de desastres ambientais e efeitos diretos sobre a saúde, do estresse térmico ao maior risco de doenças relacionadas ao calor, com prejuízos à capacidade de trabalho e ao bem-estar. Esses efeitos conectam-se diretamente à segurança alimentar, que tende a se deteriorar diante da alta de preços e da degradação ambiental. Assim, a resposta necessária é dupla e integrada: mitigação (redução de emissões associadas a desmatamento e queimadas, incentivo a práticas agropecuárias sustentáveis) e adaptação (monitoramento climático e epidemiológico, proteção social e desenho de políticas que priorizem mulheres, povos tradicionais e famílias de baixa renda, mais expostos e, muitas vezes, com maior percepção dos riscos).

Enfrentar a crise climática na Amazônia é mais do que uma agenda ambiental: é uma agenda de saúde pública, proteção social e garantia de direitos. Os dados apontam caminhos concretos: fortalecer o protagonismo de povos e comunidades tradicionais; expandir educação e comunicação em saúde e ambiente; aprimorar monitoramento e fiscalização; e integrar mitigação e adaptação com foco em

grupos mais vulneráveis. A adoção dessas diretrizes aumenta a capacidade de ação coletiva, preserva ecossistemas vitais e promove cobenefícios duradouros para a saúde das populações amazônicas e para o equilíbrio climático do planeta.

Já quando olhamos para os achados relacionados ao acesso e qualidade da alimentação, vemos um quadro amplo e desigual de desafios na Amazônia Legal, fortemente influenciado por determinantes sociais, econômicos, ambientais e culturais. As percepções coletadas evidenciam que garantir o acesso a alimentos saudáveis, variados e em quantidade suficiente ainda constitui um desafio cotidiano para grande parte da população, especialmente entre povos e comunidades tradicionais e grupos em maior vulnerabilidade socioeconômica.

Diante desse cenário, as políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional precisam reconhecer e enfrentar a interconexão entre pobreza, vulnerabilidade climática e acesso aos alimentos, promovendo ações intersetoriais que articulem os setores da saúde, assistência social, agricultura, meio ambiente, educação e desenvolvimento regional.

Por fim, os resultados sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) revelam que, na Amazônia Legal, essas doenças refletem desigualdades sociais e desafios territoriais. A alta prevalência de transtornos mentais e o uso de tabaco entre grupos específicos evidencia a necessidade de políticas culturalmente sensíveis e que olhem para as inequidades.

A intersetorialidade é essencial para a formulação de estratégias integradas de proteção territorial, valorização das práticas alimentares e culturais locais e fortalecimento da resiliência comunitária frente às mudanças climáticas. Isso inclui desde o apoio à produção e comercialização de alimentos locais e sustentáveis até a promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas, o monitoramento participativo da insegurança alimentar e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada para ações de promoção e vigilância alimentar e nutricional.

Agradecimento

Agradecemos à Atlas Intel, empresa responsável pela condução da coleta de dados deste inquérito, pela parceria técnica e compromisso com a qualidade metodológica da pesquisa. Estendemos também nosso sincero reconhecimento a todas as pessoas que dedicaram seu tempo para responder ao questionário. Sua participação foi essencial para a produção de evidências que contribuem para o fortalecimento das políticas públicas de saúde no Brasil.

Anexo 1



Pesquisa Quantitativa 2025
Vital Strategies <> AtlasIntel
Mais dados Mais saúde

Questionário - Mais dados Mais saúde – AM legal (Segunda Rodada)

Bloco 1: Perguntas de perfil

1. Qual é o estado da Amazônia Legal que você mora atualmente? [Menu de seleção]

- Acre
- Amapá
- Amazonas
- Mato Grosso
- Pará
- Rondônia
- Roraima
- Tocantins
- Parte do Maranhão

2. Qual é o município onde você mora?

[Condicional a opção marcada na pergunta anterior.]

3. Qual região você mora?

- Capital/Região Metropolitana
- Cidade no interior do estado
- Zona rural

4. Qual seu gênero?

- Homem
- Mulher
- Outro
- Prefiro não dizer

5. Qual sua cor/ raça?

- Branco
- Preto
- Pardo
- Amarelo
- Indígena

6. Você se identifica como parte de algum povo ou comunidade tradicional listado abaixo?

- Extrativistas
- Jangadeiros
- Pescadores artesanais
- Povos indígenas



- Povos quilombolas
- Povos de terreiro/matriz africana
- Quebradeiras de coco babaçu
- Ribeirinhos
- Seringueiros
- Outro
- Não faço parte de nenhum povo ou comunidade tradicional

7. Você é brasileiro?

- Sim
- Não

8. Qual é a sua idade?

Lista de idades

9. Qual é a sua renda?

- Até R\$2.000
- R\$2.000-R\$3.000
- R\$3.000-R\$5.000
- R\$5.000-R\$10.000
- Acima de R\$10.000

10. Qual é o seu nível de escolaridade?

- Não frequentei a escola
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio completo
- Ensino superior completo

11. Você faz uso do Sistema Único de Saúde (SUS)?

- Sim
- Não

12. Qual(is) tipo(s) de serviço(s) de saúde você geralmente utiliza?

Marque todas as opções relevantes.

- Rede Pública de Saúde (posto de saúde, unidade básica de saúde, UPA , hospital público)
- Rede Particular/Privada de Saúde
- Convênio Médico/Plano de Saúde

Bloco 2: Questões iguais ao Vigitel (2023) e ao Covitel (2023)

13. Nos últimos três meses, você praticou algum tipo de atividade física?

- Sim
- Não

14. [Condicional para quem marcou sim na anterior] Qual o principal tipo de atividade física praticada?

No caso de múltiplas atividades praticadas, assinalar a modalidade principal.

- Caminhada (não vale deslocamento para trabalho)
- Caminhada em esteira
- Corrida (corrida ao ar livre/rua)
- Corrida em esteira
- Musculação
- Ginástica aeróbica (spinning, step, jump, funcional)
- Hidroginástica
- Ginástica em geral (alongamento, pilates, ioga)
- Natação
- Artes marciais e luta (jiu-jitsu, caratê, judô, boxe, muay thai, capoeira)
- Bicicleta (inclui ergométrica)
- Futebol/futsal
- Basquetebol
- Voleibol/futevôlei
- Tênis
- Dança (balé, dança de salão, dança do ventre)
- Outros

15. [Condicional a resposta "sim" na questão 13] Você pratica essa atividade pelo menos uma vez por semana?

- Sim
- Não

16. [Condicional a resposta "sim" na questão 13] Com que frequência você costuma praticar esta atividade?

- 1 a 2 dias por semana
- 3 a 4 dias por semana
- 5 a 6 dias por semana
- Todos os dias (inclusive sábado e domingo)

17. [Condicional a resposta "sim" na questão 13] Qual a duração desta atividade?

- Menos de 10 minutos
- Entre 10 e 19 minutos
- Entre 20 e 29 minutos
- Entre 30 e 39 minutos
- Entre 40 e 49 minutos
- Entre 50 e 59 minutos
- 60 minutos ou mais

18. Com que frequência você consome os seguintes itens?



	1 a 2 dias por semana	3 a 4 dias por semana	5 a 6 dias por semana	Todos os dias (inclusive sábado e domingo)	Quase nunca	Nunca
Feijão						
Refrigerante ou suco artificial (suco de fruta em caixa ou lata, ou refresco em pó)						

19. Você costuma consumir bebida alcoólica?

- Sim
- Não
- Nunca
- Não quero informar

20. [Condicional a resposta "sim" na questão 19] Com que frequência você costuma consumir?

- 1 a 2 dias por semana
- 3 a 4 dias por semana
- 5 a 6 dias por semana
- Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- Menos de 1 dia por semana
- Menos de 1 dia por mês

21. [Condicional para aqueles que responderam HOMENS na questão de perfil] No último mês, você chegou a consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?

Cinco doses de bebida alcoólica seriam cinco latas de cerveja, cinco taças de vinho ou cinco doses de cachaça, uísque ou qualquer outra bebida alcoólica destilada.

- Sim
- Não
- Não consumo bebida alcoólica

22. [Condicional para aqueles que responderam MULHERES na questão de perfil] No último mês, você chegou a consumir quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?

Quatro doses de bebida alcoólica seriam quatro latas de cerveja, quatro taças de vinho ou quatro doses de cachaça, uísque ou qualquer outra bebida alcoólica destilada.

- Sim
- Não



- Não consumo bebida alcoólica

23. Você fuma?

- Sim, diariamente
- Sim, mas não diariamente
- Não

24. Você usa aparelhos eletrônicos com nicotina líquida ou folha de tabaco picado (cigarro eletrônico, narguilé eletrônico, cigarro aquecido ou outro dispositivo eletrônico) para fumar ou vaporizar?

Não considere o consumo de maconha.

- Sim, diariamente
- Sim, menos do que diariamente
- Não, mas já usei no passado
- Nunca usei

25. Algum médico já lhe disse que você possui alguma das condições a seguir?

	Sim	Não	Não lembra
Pressão alta			
Diabetes			
Depressão			
Ansiedade			
Bronquite asmática			

26. Nos últimos três meses, você:

	Sim	Não	Não lembra
Teve preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes de conseguir comprar, receber ou produzir mais?			
A comida acabou antes que tivesse dinheiro para comprar mais?			
Ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?			
Ou algum adulto da sua casa diminuiu a quantidade de alimentos nas refeições ou pulou refeições por falta de dinheiro?			



Comeu menos do que achou que devia por falta de dinheiro?			
---	--	--	--

27. No último ano você teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse devido ao impacto do período de seca e cheia?

- Sim
- Não
- Não lembro

28. Na sua percepção, você mora em um lugar:

- Não poluído
- Pouco poluído
- Muito poluído
- Não sei/não quero informar

29. Você acredita que morar nesse lugar pode prejudicar a sua saúde?

- Não prejudica
- Prejudica pouco
- Prejudica muito
- Não sei/não quero informar

30. Com que frequência essas afirmações são verdadeiras para você?

Utilize a seguinte escala: 1= Nunca, 2 = Raramente, 3 = Às vezes, 4 = Sempre.

- Fui diretamente afetado pelas mudanças climáticas ☆☆☆☆
- Conheço alguém que foi diretamente afetado pelas mudanças climáticas ☆☆☆☆
- Percebi uma mudança em um lugar que é importante para mim devido às mudanças climáticas ☆☆☆☆
- Gostaria de ter me comportado de forma mais sustentável ☆☆☆☆
- Eu reciclo ☆☆☆☆
- Eu desligo as luzes ☆☆☆☆
- Tento reduzir meus comportamentos que contribuem para as mudanças climáticas ☆☆☆☆
- Sinto-me culpado de desperdiçar energia ☆☆☆☆
- Acredito que posso fazer algo para ajudar a resolver o problema das mudanças climáticas ☆☆☆☆

31. Pensando em questões que dizem respeito ao meio ambiente, você:

	Sim	Não
Costuma separar o lixo para reciclagem		



Deixou de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente		
Acredita que as mudanças climáticas estejam ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos 2 anos		
Acredita que estamos vivenciando um aquecimento global no mundo		

32. Nos últimos 2 anos você passou por algum evento climático extremos/desastres climáticos na região onde mora?

Marque todas as alternativas aplicáveis

- Sim, onda de calor, com temperaturas acima da média local
- Sim, seca persistente, agravada por mais calor e menos chuva
- Sim, desmatamento ambiental
- Sim, incêndios florestais com fumaça intensa impactando as atividades diárias
- Sim, enchentes com mudanças nos padrões de chuva
- Sim, piora na qualidade da água
- Sim, piora na qualidade do ar
- Sim, problema na produção de alimentos
- Sim, mais frio do que o normal
- Não [ANULA A MARCAÇÃO DAS DEMAIS]

33. Você acredita que o aquecimento global está influenciando, na região em que mora, os seguintes acontecimentos?

	Sim	Não	Não sei
Aumento dos preços dos alimentos			
Aumento da poluição do ar			
Aumento da temperatura média			
Aumento da conta de energia			
Acontecendo mais desastres ambientais			
Acontecendo diminuição das chuvas			
Aumento das chuvas			

mais **dados** mais **saúde**

Apoio



Realização

